

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA**

**MARIANA HENRIQUE JOAQUIM**

**O CONHECIMENTO DO HANDEBOL NA ESCOLA E NO  
TREINAMENTO**

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011**

**MARIANA HENRQUE JOAQUIM**

**O CONHECIMENTO DO HANDEBOL NA ESCOLA E NO  
TREINAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011**

**MARIANA HENRIQUE JOAQUIM**

**O CONHECIMENTO DO HANDEBOL NA ESCOLA E NO  
TREINAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Licenciado, no  
Curso de Educação Física da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC, com Linha de Pesquisa em  
Educação Física Escolar.

Criciúma, 09 de Dezembro 2011

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre -UNESC – Orientador

Prof. Sirléia Silvano - (UNESC)

Prof. Rosali Giese – Prefeitura Municipal de Criciúma

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus por ter me guiado e iluminado em cada decisão a ser tomada. Ao orientador prof. Carlos Augusto Euzébio, que com toda paciência e dedicação acompanhou nessa caminhada. A família e amigos, que foi a base de toda a formação.

## RESUMO

Uma das modalidades mais praticadas por muitos anos nas escolas e a cada dia cresce o número de praticantes no rendimento também. A cada ano que passa e a cada olimpíada o handebol no Brasil se desenvolve. E trabalho procura contribuir com os professores de Educação Física, fazendo um estudo do conhecimento do handebol na escola e no treinamento. Tendo como **tema**: O conhecimento sobre handebol. Como **problema do trabalho**: Qual o nível de conhecimento sobre handebol dos alunos/atletas e professores/treinadores e como **objetivo geral**: Verificar o conhecimento sobre handebol dos alunos/atletas e professores/treinadores. **objetivos específicos**: Identificar como está o conhecimento de handebol na escola e no rendimento considerando-se as diferentes formas de ensiná-lo. Para isso fizemos um breve histórico do Handebol desde seu começo na Alemanha até sua chegada ao Brasil, passando pelos conteúdos do handebol como: fundamentos, regras, posições, sistemas e métodos de aprendizagem. Fazendo um trabalho sobre o conhecimento do handebol e por meio de uma pesquisa de campo verificar o conhecimento no rendimento e na escola sobre a modalidade escolhida, sendo esta construída por meio de consulta de livros, artigos e páginas da internet. Conclui-se que o conhecimento do handebol no treinamento é superior ao da escola.

**Palavras-chave**: Handebol, Conhecimento Escolar e Rendimento.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 HANDEBOL .....</b>	<b>8</b>
2.1 História do handebol.....	8
2.2 Fundamentos do handebol.....	9
2.3 Sistemas defensivos .....	10
2.4 Sistemas ofensivos .....	12
2.5 Regras .....	12
2.6 Handebol nas escolas.....	15
2.7 Handebol no rendimento .....	16
<b>3 MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DO HANDEBOL.....</b>	<b>17</b>
3.1 Métodos parcial .....	17
3.2 Métodos global .....	17
3.3 Método misto .....	18
3.4 Método Recreativo .....	18
3.5 Método transfert .....	19
3.6 Método confrontação .....	19
3.7 Métodos séries de jogos.....	20
3.8 Métodos cooperação.....	20
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
4.1 Tipo de pesquisa .....	21
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>23</b>
5.1 Apresentação e análise dos dados dos atletas (naipe masculino).....	24
5.2 Apresentação e análise dos dados das atletas .....	31
5.3 Apresentação e análise dos dados dos alunos.....	39
5.4 Apresentação e análise dos dados das alunas .....	47
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As aulas de educação física têm variados tipos de organização, os conteúdos são variados de cada professor, mas nunca fugindo muito dos esportes coletivos e jogos de mesa, utilizando os materiais oferecidos pela escola. A escola atualmente é o principal meio de iniciação para muitos alunos no esporte e em especial o handebol, porém é preciso analisar se essa modalidade está sendo ensinada nas aulas de educação física de uma maneira educativa e com algum processo metodológico.

Segundo Tenroller (2008) na Grécia antiga, praticado com uma bola do tamanho de uma maçã, era realizado com as mãos, não havendo goleiras e com o nome de Urânia é escrito por Homero, provavelmente um jogo que hoje nós conhecemos como Handebol.

Nas aulas de Educação Física, o ensino do handebol parece estar padronizado, buscando atividades lúdicas, mas sem objetivos, pois ensinar fundamentos e táticas não visa só formar atletas, mas busca também o conhecimento. No rendimento a carga horária deles é maior, mais vezes na semana, todos estão com o mesmo objetivo virar atletas, o gosto pela modalidade é maior e tudo é mais intensificado. Mas ao mesmo tempo não é porque estamos com alunos que não é preciso ensinar o técnico.

Os treinos de handebol podem ser trabalhados com diferentes métodos de aprendizagem como parcial, global, misto, confrontação, transfert, cooperação, recreativo ou método em séries de jogos. No entanto na escola o professor trabalha em cima do jogo e criação do jogo, e no rendimento os técnicos afirmam trabalhar os métodos global, parcial, misto e séries de jogos.

O trabalho tem como **tema**: O conhecimento sobre handebol. Como **problema do trabalho**: Qual o nível de conhecimento sobre handebol dos alunos/atletas e professores/treinadores e como **objetivo geral**: Verificar o nível de conhecimento sobre handebol dos alunos/atletas e professores/treinadores.

## 2 HANDEBOL

No decorrer deste capítulo, fizemos um resgate histórico do handebol, desde seu início, quando chegou ao Brasil, seus fundamentos, suas metodologias, comparando seus métodos de aprendizagem.

### 2.1 História do handebol

O histórico do handebol não escapa as controvérsias geradas pelo tempo. Segundo Tenroller (2008) [...] ao falarmos sobre a sua origem ou sua história, assim como qualquer área que tenha mais de um século de existência, como é o caso do Handebol, implica encontrarmos versões com diferenças bastante significativas nos mais diferentes aspectos da modalidade[...]

O handebol passou por várias modificações até ser jogado como é hoje, e é conhecido como uma das modalidades mais antigas. Era um jogo em que a bola era jogada com as mãos e o objetivo era ultrapassar o adversário através de passes.

O handebol apresentou-se com várias denominações na história. Conforme Tenroller (2008) [...] no ano de 1848, no instituto de Ortrup, o jogo, era denominado Haandbold. Naquele mesmo período outro jogo era praticado pelos tchecos, porém estes davam a denominação de Azena a este esporte, que de forma similar era praticado na Irlanda e no Uruguai.

E na idade média os cavaleiros jogavam um jogo com bola que o objetivo também ultrapassar os oponentes através de passes e metas isso foi descrito por Walther von der Vogelwilde que colocou o nome desse jogo de “jogo de pegar a bola” que também é o Handebol que é jogado hoje.

[...] temos registros de que foi feito em 1919, pelo professor de Educação Física e marinheiro, o alemão Karl Schelenz, que passou a denominar este esporte de Handebol através de publicações de regras em que onze jogadores disputavam em um campo de futebol este jogo com uso das mãos (TENROLLER, 2008,p.19).

O Handebol de Campo em 1936 foi incluído nos jogos olímpicos de Berlim, era jogado em um campo de futebol enfrentando frio, chuva e neve o



que levou os organizadores a considerarem sua passagem para lugares cobertos.

Segundo Knijnik (2009) tudo indica que o handebol de campo pisou cedo em terras brasileiras, na década de 1930, trazido por imigrantes judeus e alemães. O handebol chegou ao Brasil - mais precisamente em São Paulo, e em 1954 foi oficializado o handebol de quadra e nesse mesmo ano ocorreu o primeiro torneio da modalidade, montado em uma quadra 40x20. A partir deste momento a Confederação Brasileira se interessou pela modalidade e passou a ser divulgada por todo o país.

Knijnik (2009) afirma que em 1965, o Comitê Olímpico Internacional aprovou a disputa do handebol de quadra – nos jogos de 1972, em Munique. As mulheres começaram a disputar nos jogos Olímpicos de 1976, de Montreal.

Essa modalidade foi crescendo tanto no Brasil quanto no resto dos países e hoje é disputada mundialmente. Conforme a I.H.T. Internacional Handball Federation existem, no mundo, 17 milhões de praticantes de Handebol entre o sexo feminino e o masculino, sendo que estão filiados a esta Federação 180 países e 200 mil equipes. Os atuais campeões olímpicos - de 2008 em Pequim - são no naipe feminino Noruega e no naipe masculino França.

## 2.2 Fundamentos do handebol

Passe, recepção, finta, drible, arremesso, progressão são os gestos usados no handebol que podem ser denominados de fundamentos. Cada um deles tem sua função e objetivos. Portanto, fundamento é o gesto ou movimento que deverá ser realizado pelo praticante, atleta ou aluno, cujo objetivo é o de permitir dar continuidade e desenvolvimento ao jogo. (VOSER apud TENROLLER, 2008, p.65).

Segundo Tenroller (2008, p.65) “**passe** é a ação de entregar a bola ao colega ou companheiro de equipe”. Trata-se de uma ação técnica de extrema importância. É o fundamento mais importante do Handebol pois é a partir de passes corretos que acontecerão os demais fundamentos tendo a função de unir a equipe.

**Recepção** é o ato de receber e controlar ou dominar a bola. Poderá ser feita com uma ou com as duas mãos, em movimento ou parado. (TENROLLER, 2008).

**Arremesso** segundo Tenroller (2008, p.67) “é a ação de impulsionar a bola em direção ao gol”. Este é o objetivo máximo do jogo de Handebol. Sempre os demais fundamentos serão os que estarão em direção a este fundamento. Seu objetivo é fazer o gol.

A **progressão** segundo Tenroller, (2008, p.68), “é a ação individual ou coletiva (2x2, 3x3 ou todos da equipe) de progredir com a bola”. O objetivo é dar ritmo ao jogo com propósito de ataques ou contra-ataque.

**Drible** é “o ato de superar o adversário com a posse de bola, tanto no ataque como na defesa. Sua prática se dá a partir do controle da bola com sucessivos quiques da bola ao solo”. (TENROLLER, 2008, p.68). O objetivo do drible é superar o adversário e assim conseguir melhor posição para o arremesso, o passe ou a progressão.

A **finta** segundo Tenroller (2008, p.69) é a “ação consciente de ludibriar o adversário com ou sem a posse de bola”. Esse fundamento tem como finalidade ludibriar o adversário com o propósito de conseguir espaço para arremessar, passar ou dar seqüência a jogada.

## 2.3 Sistemas defensivos

Os sistemas defensivos constituem-se em importante aspecto do jogo de handebol determinando a forma como as equipes se organizam em quadra para enfrentarem os ataques adversários.

Segundo Tenroller (2008, p.94)

Cada sistema defensivo possui: Objetivos e aplicabilidade, vantagens e desvantagens, em conformidade a uma série de variáveis bastante complexas que vão desde cada característica do jogador até a opção técnico-tática adotada pelo técnico ou comissão técnica.

Segundo Simões (2002, p.179):

Em todos ou em quase todos os sistemas defensivos existem dois tipos de critérios empregados na definição ou no reconhecimento de um jogo defensivo continuado: os que definem a função de cada um dos defensores e os que definem se o sistema vai ganhar em largura e profundidade.

Buscando oferecer um quadro geral de desvantagens e vantagens Tenroller (2008) aponta que os sistemas 3+2+1, 3+3, 4+2 e 2+4 são indicados contra adversários que não tenham bons arremessadores dos 6 metros, pivôs ou pontas. Sua vantagem é dificultar os arremessos de longa distância, bem como a organização de jogada do adversário na zona de 9 metros.

E aos sistemas defensivos 5+1, 6+0 e 1+5 têm como principais vantagens sua fácil execução, boa proteção à área, dificultam a infiltração do ataque adversário e são de fácil organização para o contra-ataque. Entre as desvantagens estão as possibilidades de arremessos de média e longa distância, interceptações de difícil execução e contra-ataque lento. Podem ser aplicados contra equipes com facilidade de infiltração, principalmente o 6+0 e o jogador nos 6 metros. (TENROLLER, 2008)

Cada sistema tem um mecanismo funcional onde o 6+0 funciona onde “cada defensor tem uma responsabilidade em cobrir uma zona espacial. Velocidade e marcação por aproximação se enquadram nesse mecanismo, como os defensores participando em movimentos de saídas e retornos rápidos.” (SIMÕES, 2002, p.180)

O 5+1 tem como mecanismo funcional a divisão em duas linhas, uma na linha dos 6 metros e a outra na linha dos 9 metros,[...] “ é composto por cinco defensores que atuam na primeira linha defensiva e um com um posicionado mais avançado [...] (SIMÕES, 2008, p.200)

Sobre o sistema 3+2+1, pode-se dizer que é um sistema que se divide em 3 linhas, e

[...]é aceito sem muitas restrições por aqueles atletas que se consideram bons marcadores. Existe todo um consenso de que o defensor deve ser dinâmico em seu posicionamento para poder intervir corretamente, já que a tendência da maioria deles é a de se agrupar e se preocupar somente com o atacante com posse de bola[...] (SIMÕES, 2002, p. 214)

O 4+2 é um sistema dividido por duas linhas em que existem dois jogadores avançados e “os dois defensores avançados são os responsáveis

pela construção do primeiro “bloco defensivo”, com o intuito de impor um posicionamento que dificulte de forma considerável os arremessos de longa distância.” (SIMÕES, 2002, p.230)

O 3+3 é um sistema que se divide em duas linhas uma em cima da linha dos 9 metros e a outra em cima da linha dos 6 metros.

## 2.4 Sistemas ofensivos

Os sistemas ofensivos também apresentam vantagens e desvantagens possuindo uma relação, via de regra, inversa aos sistemas defensivos.

Estes sistemas definem as posições dos jogadores de handebol. Estas posições dos jogadores de Handebol são: o goleiro, o armador central, armador direito, armador esquerdo (ou meias), o pivô e os extremos direita e esquerda, que podem ser denominados de pontas. (TENROLLER, 2008)

Os sistemas possuem como objetivo conseguir vantagem numérica a partir da rápida circulação (passes) em toda a largura da defesa, com cada jogador ocupando a sua posição característica. Exemplos de sistemas: **3+3** (2 pontas, 3 armadores e 1 pivô) e **2+4** (2 pontas, 2 armadores e 2 pivôs). (TENROLLER, 2008 p.97)

## 2.5 Regras

Ao tema relacionados às regras de handebol terão como base de sustentação teórica o livro de regras da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) edição 1º de Agosto de 2010.

### Área do gol

Fica entre a linha de fundo e a linha de 6m. Somente o goleiro pode permanecer na área de gol. O atacante que penetra essa área é castigado com um tiro livre; se for propositadamente e não tiver a posse da bola, será dado tiro livre. O jogador que invadir a área de gol, depois de ter lançado a bola, não está sujeito a qualquer punição, desde que isso não resulte em prejuízo para a ação do adversário.

### Goleiro/ Gol

O goleiro é o único jogador que pode se deslocar para qualquer posição da quadra; é o único que pode parar ou rebater a bola com os pés (mas isso apenas na sua área), fora dela deve jogar como qualquer jogador de linha. Só será considerado gol a bola que lançada regularmente ultrapasse inteiramente a linha de gol por, dentro da baliza.

### Manejo da bola

É permitido, lançar, bater, empurrar, socar, parar e pegar a bola, não importa de que maneira, com a ajuda das mãos, braços, cabeça, tronco, coxas e joelhos. É proibido, segurar a bola durante o máximo de três segundos, mesmo ela estando no chão. Fazer o máximo de três passos com a bola na mão. É proibido conduzir ou manejar a bola com os pés.

### Comportamento

É permitido, para com o adversário - Utilizar os braços ou as mãos para se apoderar da bola. Tirar a bola da mão do adversário com as mãos abertas, não importa de que lado. Bloquear o caminho ao adversário com o corpo.

É proibido, arrancar a bola do adversário com uma ou duas mãos, assim como bater com o punho na bola que o mesmo tem as mãos.

### Tiro de meta

O tiro de meta é ordenado nos seguintes casos: quando, antes de ultrapassar a linha de fundo, a bola tenha sido tocada por um jogador da equipe atacante ou pelo goleiro da equipe defensora, estando este dentro da sua área de gol. O tiro de meta deve ser cobrado dentro da área do goleiro, e só ele poderá colocar a bola em jogo.

### Tiro lateral

O tiro lateral é ordenado desde que a bola tenha ultrapassado totalmente a linha lateral. Ao ser cobrado o jogador deverá manter um pé sobre a linha lateral e o outro fora da quadra, caso isto seja desrespeitado o árbitro poderá ordenar

nova cobrança de lateral ou aplicar reversão, dando o direito da cobrança a equipe adversária.

#### Tiro de 7 metros

Este tiro apenas é ordenado com a execução de uma falta grave sobre o adversário; no momento da cobrança os jogadores da defesa e ataque deverão permanecer atrás da linha de 9m. O jogador que for cobrar deverá manter um pé fixo perante a linha de 7m, não podendo evadi-la ou mover este pé.

#### Tiro livre

É ordenado tiro livre nos seguintes casos: entrada ou saída irregular de um jogador; mau comportamento; faltas cometidas pelos jogadores na área de gol; lançamento intencional da bola para sua área de gol; faltas do goleiro; execução ou conduta irregular nos tiros de lateral, escanteio, livre, tiro de meta e 7m; atitude antidesportiva.

#### Punições

##### Cartão amarelo (advertência)

Serve como advertência a um jogador, é usado em algumas faltas, por reclamação ou quando o jogador não deixa a bola no lugar após a marcação do árbitro.

##### Dois minutos

O jogador que receber esta punição deve ficar por dois minutos fora do jogo, sem direito à substituição, ou seja, seu time fica com um jogador a menos durante dois minutos, esta punição é dada a faltas violentas ou a substituições incorretas. O jogador também recebe dois minutos caso for receber o segundo amarelo e caso o time já tenha dois amarelos, o próximo cartão será substituído por um dois minutos.

##### Cartão vermelho (desqualificação)

Quando um jogador recebe um cartão vermelho ele deve retirar-se da quadra, inclusive do bando de reservas e não pode mais voltar à mesma. O time fica com um jogador a menos durante dois minutos e depois desse tempo pode

completar o time com outro jogador que não seja aquele que foi expulso. Um jogador não pode receber mais de três dois minutos durante uma partida, se isso acontecer ele é desqualificado do jogo, como se tivesse recebido um cartão vermelho.

## **2.6 Handebol nas escolas**

O handebol escolar tem uma diferença do handebol rendimento, pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, ou seja, na escola formam-se alunos que precisam ter o conhecimento da disciplina educação física que tem seus conteúdos básicos que são ginásticas, dança, lutas, capoeira, esportes e brincadeiras e jogos.

O Handebol sendo um esporte muito simples de se jogar requer algumas habilidades motoras interligadas, como o andar, correr, saltar, quicar a bola, arremessar, receber, habilidades que já fazem parte do dia-dia dos alunos, tanto por meio dos jogos, como dentro de brincadeiras populares, como, por exemplo, a queimada, dez passes. A facilidade de se jogar o handebol ocorre pelo fato de suas regras básicas serem claras e de rápida compreensão pelas crianças. Soma-se a isto o fato de seu objetivo, o gol, ser representado por um alvo muito grande, e de sua bola adaptar-se muito bem as mãos das crianças.

Knijnik (2004) recomenda-se que a iniciação ao handebol seja feita em um clima de absoluta ludicidade sendo que tudo deve ser feito para que a criança obtenha um grande prazer por intermédio de sua prática esportiva, compartilhando bons momentos com os amigos enquanto aprende o handebol.

De acordo com Kunz (2000) para que os alunos possam se libertar da menoridade e das influências externas que sofrem, o professor deverá exigir que os alunos lutem contra a falsa consciência e as ilusões objetivas do esporte. Afinal, compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber praticar efetivamente praticar o esporte, ainda, a capacidade de interação social e comunicativa. Deixando bem claro que, quando se fala

em prática do desporto, não se trata apenas de regras, competições, técnicas, e sim, em vivências, em socialização de valores e de princípios humanistas.

## **2.7 Handebol no rendimento**

Segundo Knijnik (2008) ao contrário do que muitos pensam e propagam por aí, para atingir a meta do adversário é preciso muito mais do que ser forte, é preciso ser inteligente.

Conforme Ehret (2002) no treinamento da categoria infante ainda se comete o erro de realizar um treinamento precoce altamente especializado (e unilateral) com crianças e adolescentes, objetivando chegar relativamente rápido ao sucesso, ou seja, à vitória em torneios e campeonatos.

No treinamento de base são lançadas as condições para que a criança possa praticar a modalidade de forma saudável e bem preparada em todas as idades. (EHRET, 2002).

Segundo Ehret (2002), portanto, é interessante que os técnicos e treinadores guardem, de forma especial, as diretrizes e princípios metodológicos. Para Tenroller (2008) a modalidade de Handebol é uma das mais ricas e interessantes sob o ponto de vista de ensino e aprendizagem.



### **3 MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DO HANDEBOL**

Libâneo (apud TENROLLER, 2006, p.20.) afirma que “método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos”.

Segundo Tenroller (2006) entendemos que método é a forma como se desenvolve a prática do ensino. Pelos métodos adotados, então, podemos esperar um determinado resultado do processo de ensino. A seguir, serão mostrados os oito métodos que podem ser abordados para aqueles que desenvolvem trabalhos com o esporte.

#### **3.1 Métodos parcial**

Para Xavier (1986), o método parcial consiste em ensinar uma destreza motora por partes para, posteriormente, uni-las entre si. Se for adotado este método para ensinar o fundamento de passe de ombro, com apoio e direito, vejam quais as partes deste fundamento que deverão ser ensinadas: as pernas deverão ficar uma um pouco atrás da linha do quadril e a que ficar à frente deverá ser a que for oposta à mão que irá executar o passe, o aluno deverá estar de frente ao colega que fará a recepção. A bola deverá ser recepcionada com as mãos em "concha" e os pés deverão ficar distantes um do outro mais ou menos na mesma largura dos ombros, podendo um dos pés ficar mais atrás.

Esse método trabalha os fundamentos partes por partes, tudo muito detalhado, e após trabalhar os fundamentos por partes se articulam os fundamentos.

#### **3.2 Métodos global**

Segundo Xavier (apud TENROLLER, 1986), o método global consiste em ensinar uma destreza motora apresentando o seu conjunto.

Deixando o aluno fazer o gesto de determinado fundamento sem intervenção do professor, caso haja necessidade o professor participa com as correções, após feito o trabalho dos gestos haverá o momento do jogo.

O professor repassa as atividades, os fundamentos, técnicas trabalhadas mas o professor deixa que cada um faça de sua maneira demonstrando sua criatividade e capacidade.

### **3.3 Método misto**

Para Xavier (apud, TENROLLER 1986), o método misto consiste da sincronia dos métodos global-parcial-global. Primeiramente acontece a execução do gesto como um todo, quando o professor poderá identificar algum "erro" dos movimentos praticados pelo aluno; em seguida, o aluno repetirá em partes, já com a interferência do professor com o objetivo de proceder a "correções" do ou dos movimentos observados anteriormente. Finalmente, volta-se à prática completa dos movimentos.

Deste modo, a segunda parte servirá, baseado no que foi observado no primeiro momento, para que o professor faça a demonstração do exercício e, assim, a partir da terceira parte, aconteça o gesto completo com a redução ou eliminação dos "erros" identificados. Trata-se de uma metodologia bastante rica sob o ponto de vista didático, com mais fatores positivos do que negativos.

### **3.4 Método Recreativo**

Segundo Tenroller (2008) Sem dúvida, este é o método, se não o mais em voga na atualidade, o mais popular adotado na iniciação ao Handebol. Muitos estudiosos o defendem em suas teorias. A adoção deste método se faz presente em todas as realidades e níveis do Handebol. Esta é a constatação que fiz quando observei aulas e treinamentos de equipes de competições.

É possível que os elementos técnicos ou táticos, abordados de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propiciarão ao docente um melhor aprendi-

zado do desporto. Já no alto nível, tem o seu efeito "antiestressante" muito valorizado. (TENROLLER, 2008).

Na escola o método lúdico com certeza é mais utilizado e mais aceito do que nos treinos. O lúdico nos treinos tem um objetivo e já nas aulas de educação física tem outro, mais nenhum é mais ou menos importante.

### **3.5 Método transfert**

Conforme Bayer (apud TENROLLER, 2008) o método transfer é adotado na Europa, com jogadores de Handebol. Adotando-o pode-se trabalhar mais de uma modalidade desportiva na mesma atividade, associando-se gestos técnicos destes esportes.

É um método onde se o professor não está agradando com o conteúdo que está trabalhando ele consegue envolver o aluno trabalhando também o que o aluno gosta.

Recurso que poderá adotar aquele professor que tem dificuldade de convencer alunos a praticar o Handebol. Para tanto poderá mesclar as modalidades. Se o aluno tiver interesse apenas pelo Futsal, a atividade poderá ter duas bolas uma de Futsal e uma de Handebol.

### **3.6 Método confrontação**

Para entendermos este método, basta que haja a prática do desporto ou modalidade como um todo. Isto é, parte-se do princípio de que se aprende um desporto através do próprio jogo. (TENROLLER, 2008).

Conforme Dietrich (apud TENROLLER, 2008), o método da confrontação se dá sob o lema de "jogar - jogar - jogar!" Alerta, porém, este autor para o fato de que há uma "displicência metodológica", uma vez que não se verifica um planejamento bem estruturado. Não acontece um desmembramento do jogo em elementos isolados.

Esse método é mais visto no âmbito escolar. Ressalta-se que alguns professores apenas entregam uma bola e deixam os alunos jogando praticamente durante toda a aula de Educação Física e isto em várias aulas, sem que aconteça outra metodologia de ensino. (TENROLLER, 2008).

### **3.7 Métodos séries de jogos**

A idéia, ao adotar este caminho (método), basicamente, é que "jogar, aprende-se, antes de tudo, através dos próprios jogos". (TENROLLER, 2008).

Em cada pequeno jogo será trabalhado um dos fundamentos técnicos do Handebol. Um jogo de cinco minutos em que deverá ser trabalhado somente o passe ou os tipos de passes; isto dependerá tanto da realidade do grupo quanto do grau de habilidade deste. Em outro, poderá ser feito o passe somente após o aluno ter feito a finta sem bola. Em outro jogo, ainda, o gol poderá ser feito somente com arremesso de ombro, ou de quadril, ou de "vaselina", quando se orientará que os goleiros joguem adiantados. No próximo, apenas passes quicados, sendo obrigatório que todos tenham recebido a bola para que aconteça o arremesso a gol. (TENROLLER, 2008)

### **3.8 Métodos cooperação**

Conforme Tenroller (2008) A noção de companheiro e adversário é básica para o ensino e o entendimento da estrutura funcional do jogo. Assim, deve-se, através deste meio, dar ênfase aos valores de cooperação entre os praticantes e, para que possa acontecer o jogo, ou a competição, devemos ter o adversário e, este deverá ser visto como um "cooperador". Caso contrário não terá como jogar contra. Este método, assim, enfatiza o significado de jogar "com" em detrimento do jogar "contra". As duas situações são imprescindíveis no processo educacional.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de pesquisa

A partir da fundamentação teórica foi elaborada uma pesquisa observacional de campo tendo como público alvo atleta, aluno, professor de educação física e treinadores que tenham o conhecimento na modalidade handebol e atuantes na rede particular, e com treinamento em forma de rendimento.

Estabelece-se o trabalho de campo que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipótese e construção teorias. (MINAYO,1996, p. 26)

Para Minayo (1996, p.51) este tipo de pesquisa pode ser entendida “como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”. Tendo como finalidade verificar o conhecimento deles quanto ao handebol, bem como da aplicação destes elementos em suas aulas.

O presente trabalho envolveu atletas, alunos e professores de educação física. Participaram dessa pesquisa um professor da rede privada e dois professores que trabalham com o handebol em forma de rendimento e seus respectivos alunos com frequência nas aulas de educação física e nos treinamentos. A categoria de treinamento escolhida abrangia alunos de 16 anos e a turma de ensino médio escolhida foi do primeiro ano.

Foram escolhidos professores desses municípios pela proximidade, facilitação e maior acessibilidade.

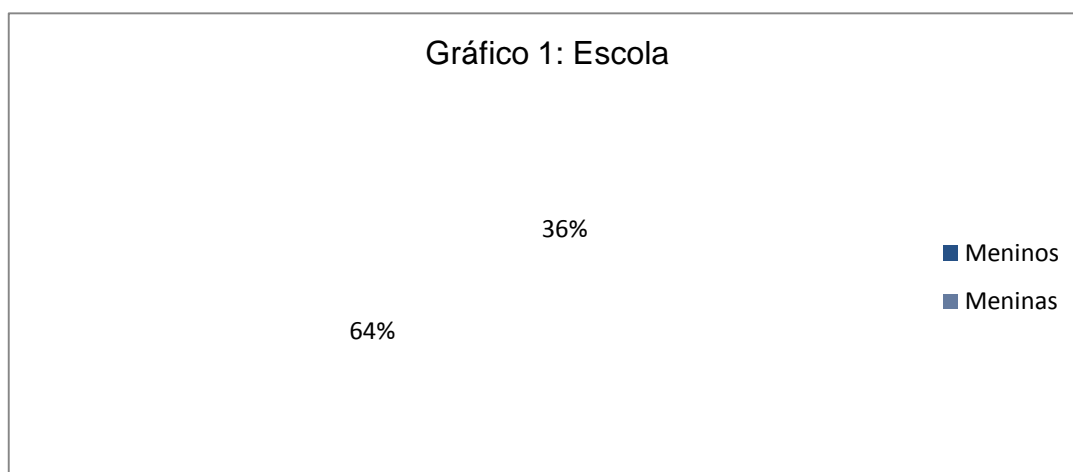
O questionário foi elaborado com perguntas descritivas, sendo respondidas com a presença do pesquisador. O questionário objetivou verificar se os alunos, atletas, professor e treinadores têm conhecimentos na modalidade de handebol.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram contactados os professores e marcados horários para que o pesquisador pudesse aplicar os questionários.

A análise dos dados foi feita com um cunho quantitativo e qualitativo, uma vez que estamos analisando tanto a questão numérica, quanto a classificação por uma determinada característica. (LAKATOS E MARCONI, 2006). Após a aplicação dos questionários, os dados foram reunidos e inseridos no programa Excel, e foi analisada a porcentagem (SIEGEL; CASTELAN, 2006) e os termos mais freqüentes nos questionários, sendo estes agrupados em questões.

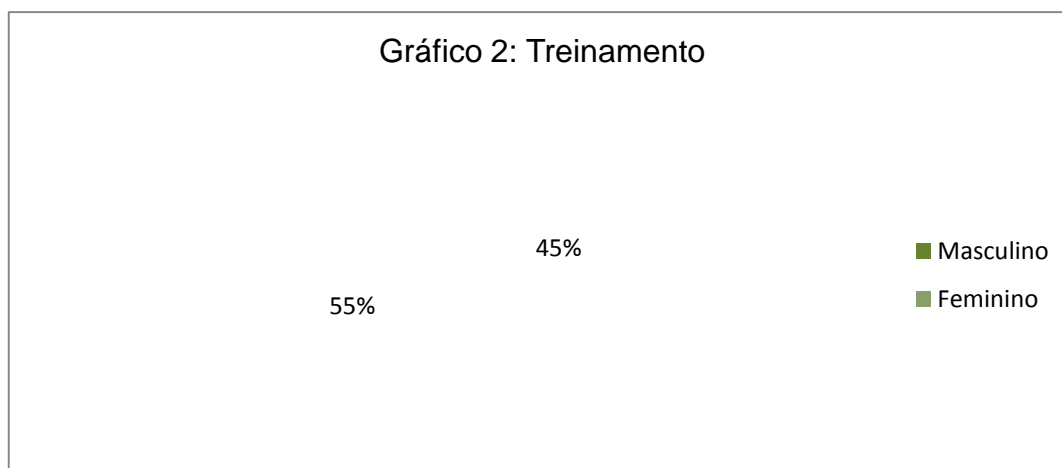
## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No presente estudo, de acordo com a coleta dos dados dos 45 questionários aplicados, sendo que 20 no rendimento/treinamento, 25 na escola, 2 para técnicos e 1 professor, os resultados obtidos foram transformados em gráficos explicativos.



Fonte: Joaquim/2011

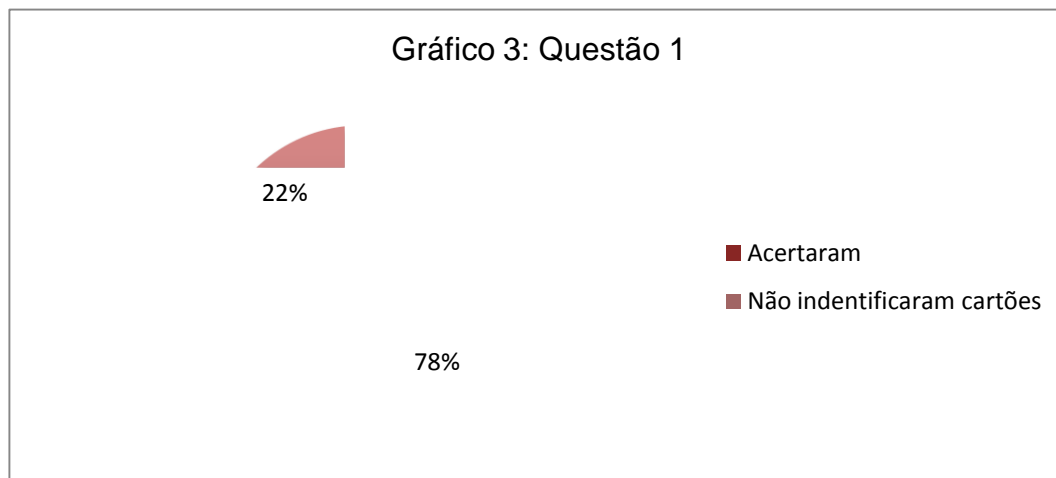
No Gráfico 1, pode-se observar que, 64% dos entrevistados na escola pertencem ao sexo feminino e 36% ao sexo masculino.



Fonte: Joaquim/2011

No Gráfico 2, pode-se observar que, 45% dos entrevistados na área do rendimento ou seja atletas pertencem ao sexo feminino e 55% ao sexo masculino.

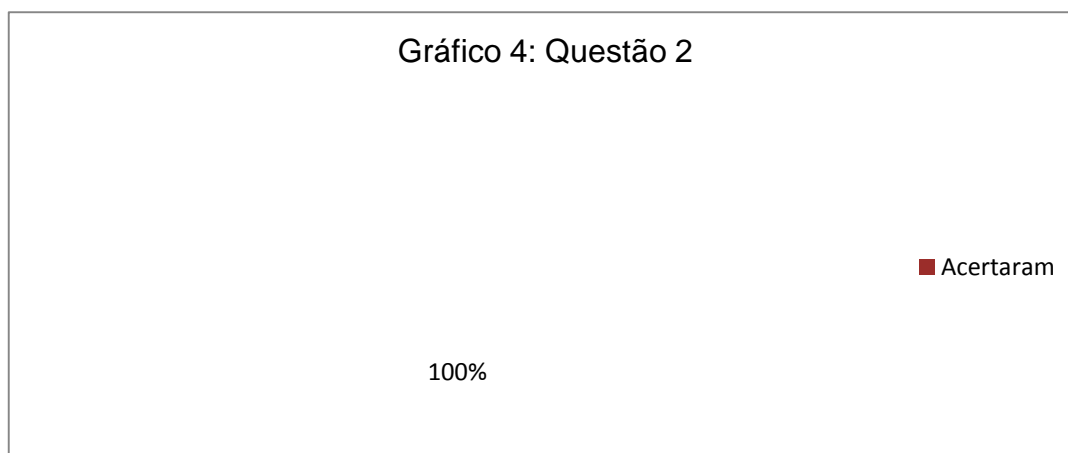
### 5.1 Apresentação e análise dos dados dos atletas (naipe masculino)



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 3 mostra o resultado da questão 1 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, onde 78% acertaram respondendo “2 minutos, cartão amarelo e vermelho.” (atleta nº12) E 28% não identificaram os cartões, “Fica fora em 2 minutos e os cartões.” (atleta nº18)

Todos sabiam, mas 28% não identificaram quais cartões.

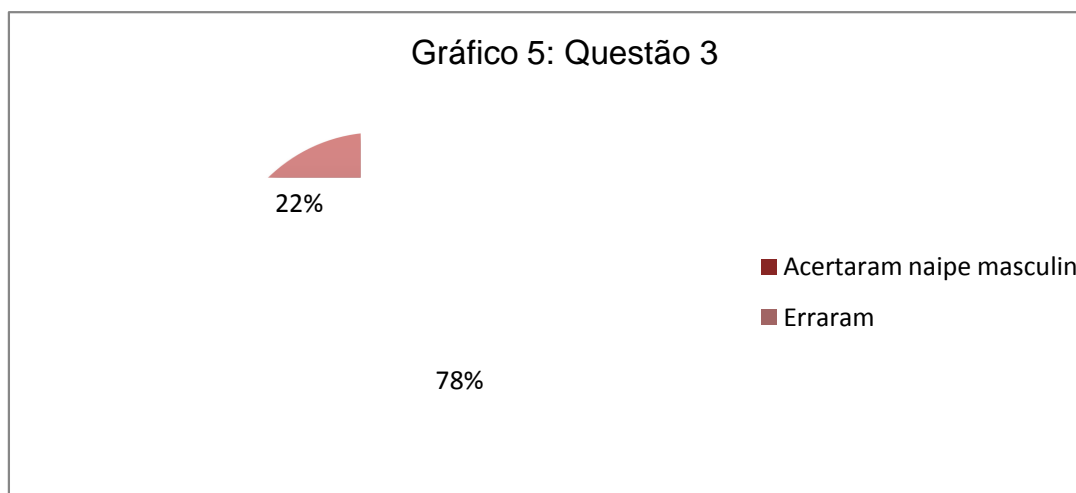


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 4, mostra o resultado da questão 2 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, em que 100% acertaram letra A, “Fora da área.” (Atleta nº14) e a letra B, “Falta.” (Atleta nº12)



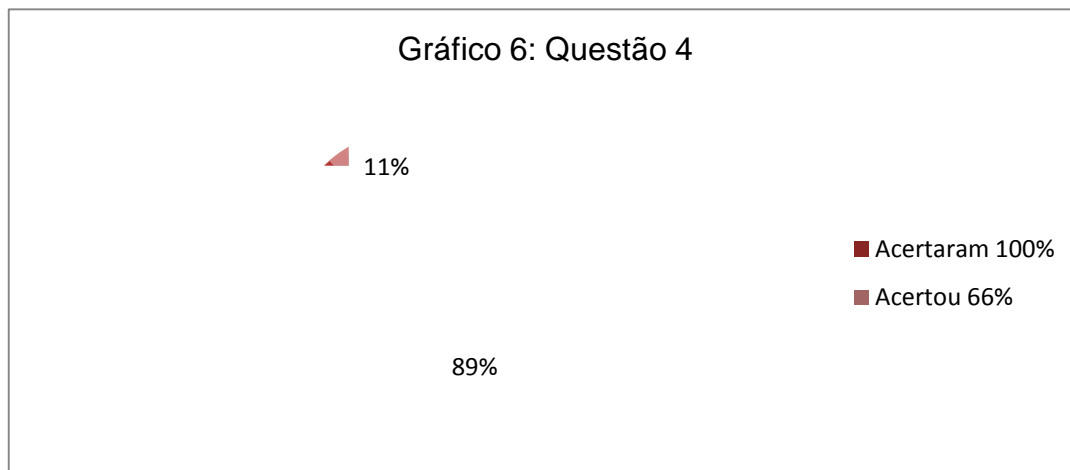
Segundo regras da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) edição 1º de agosto de 2010, traz como resposta correta Tiro livre, considerando o entendimento dos atletas como falta. Por todas as modalidades coletivas trazer como nomenclatura falta todos acabaram colocando a mesmo, sendo que é tiro livre.



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 5, mostra o resultado da questão 3 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, onde 75% acertaram o naipe masculino, “masculino França, feminino Dinamarca.” (Atleta nº15) E 22% Erraram os dois napes, “masculino: Croácia. Feminino: Dinamarca.” (Atleta nº2)

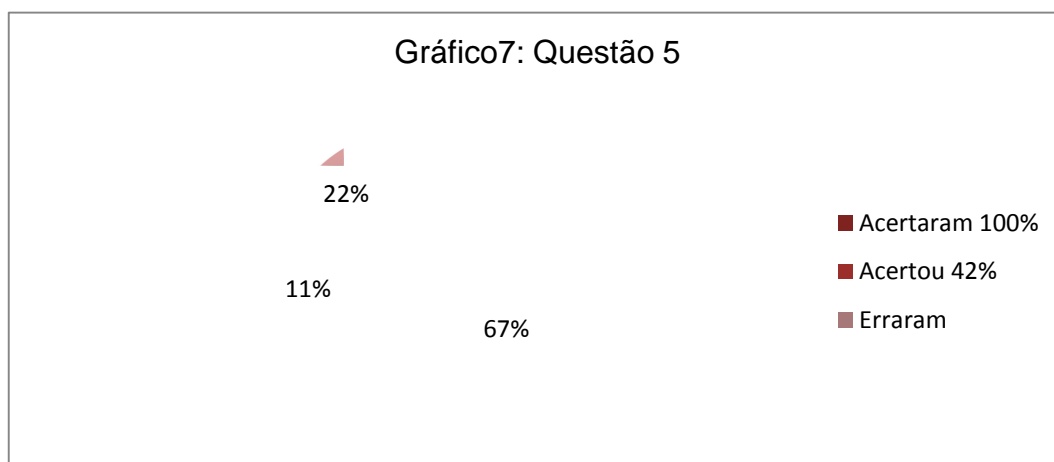
O fato dos 75% dos meninos ter acertado a questão foi pelo interesse pelo naipe querendo fazer jogadas iguais. Os 22% colocaram Croácia pelo fato do país ter sido o campeão em 2004. E no feminino a Dinamarca por ser tri campeão, então isso já vem de certa tradição no handebol.



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 6, mostra o resultado da questão 4 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, onde 89% acertaram os fundamentos e 11% erraram 2 fundamentos.

Como seus aquecimentos são sempre os fundamentos e atividades bem repetitivas e corrigida não teve muito erro nessa questão.

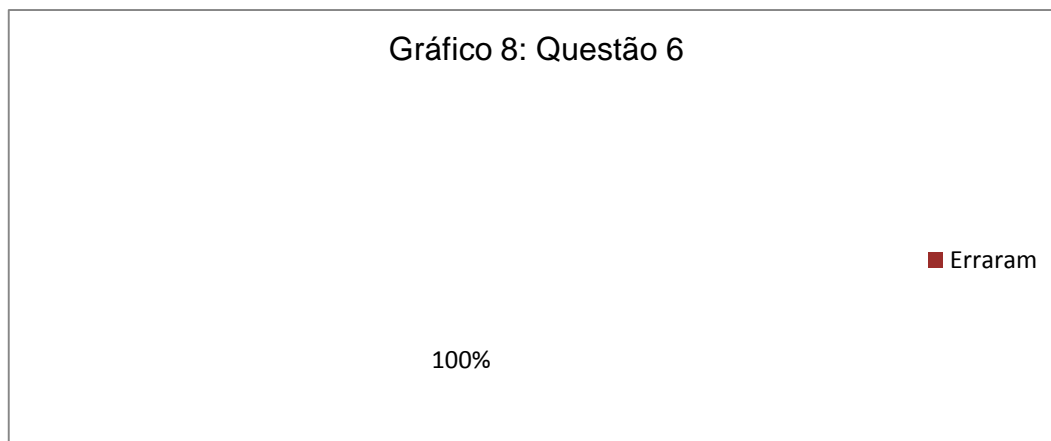


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 7, mostra o resultado da questão 5 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, onde 67% acertaram, “*Pivô, ponta. esquerdo e direito, armadores esquerdo e direito, goleiro e central.*” (Atleta nº19) E 11% responderam incompleta, “*Pivô, defesa, centraovante (sic) – ponta es-*

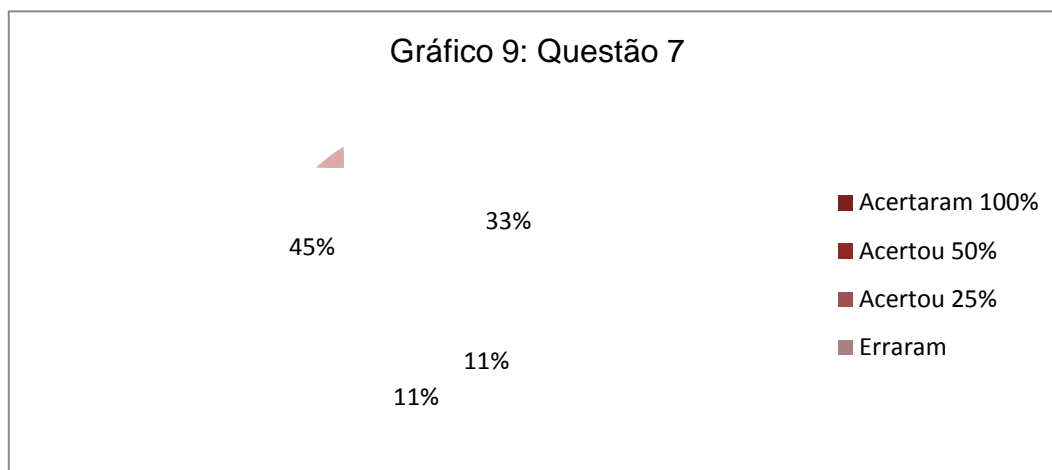
*querda e ponta direita.” (Atleta nº18) E 22% erraram totalmente a questão confundindo com sistema defensivo e ofensivo, “6/0 e 5/1.” (Atleta nº12)*

A maioria acertou essa questão por usarem sempre essas nomenclaturas nos treinos, e saberem a posição que cada um joga.



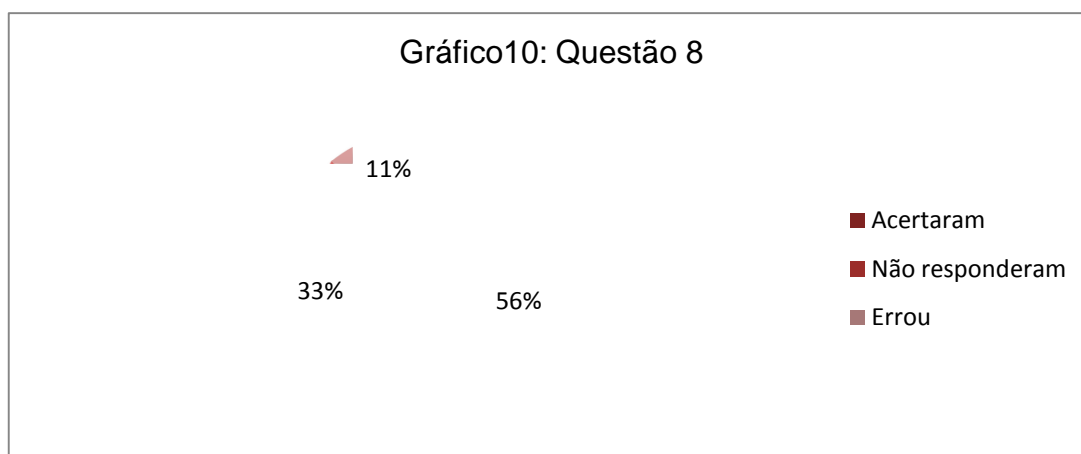
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 8, mostra o resultado da questão 6 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, sendo que os 9 meninos erraram a questão mas todos tentaram responder ou chutar algum país de origem como, Surgiu na Alemanha. (Atleta nº18) Ou então citaram que surgiu de um modalidade, “*Regeneral (sic) - do Basquetebal.(sic)*” (Atleta nº16)



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 9, mostra o resultado da questão 8 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, sendo que dito pelo professor que esse foi o primeiro sistema utilizado pela equipe nem metade soube responder a questão.

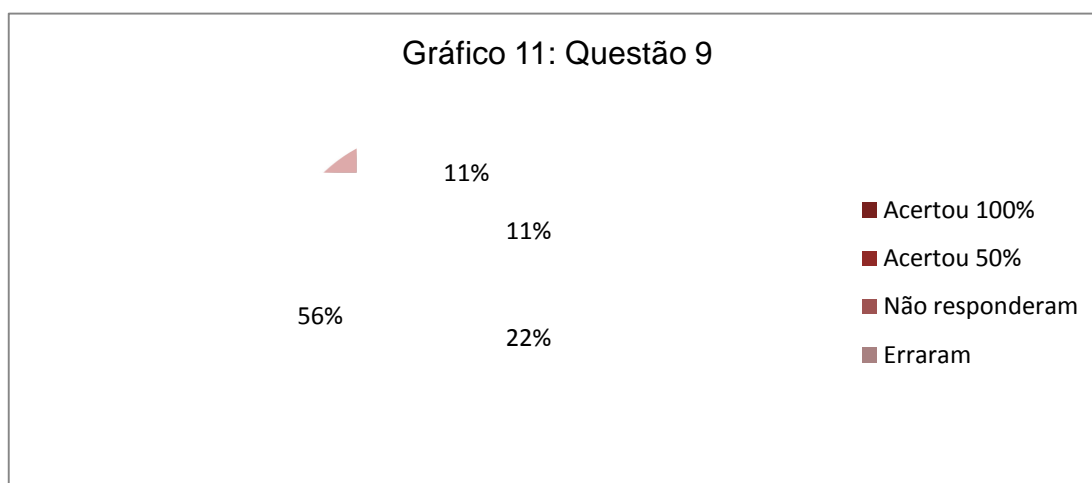


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 10, mostra o resultado da questão 8 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, tendo varias diferenças entre o handebol no rendimento e o escolar não foram exigidas a resposta correta e sim resposta com coerência a pergunta das diferentes forma de ver.

56% responderam a questão com alguma coerência, “*As dificuldades são diferentes na escola é apenas compreender.*” (Atleta nº17)

11% respondeu sem coerência alguma ou visões erradas, “*Nas escolas não existe objetivo.*” (Atleta nº 14)



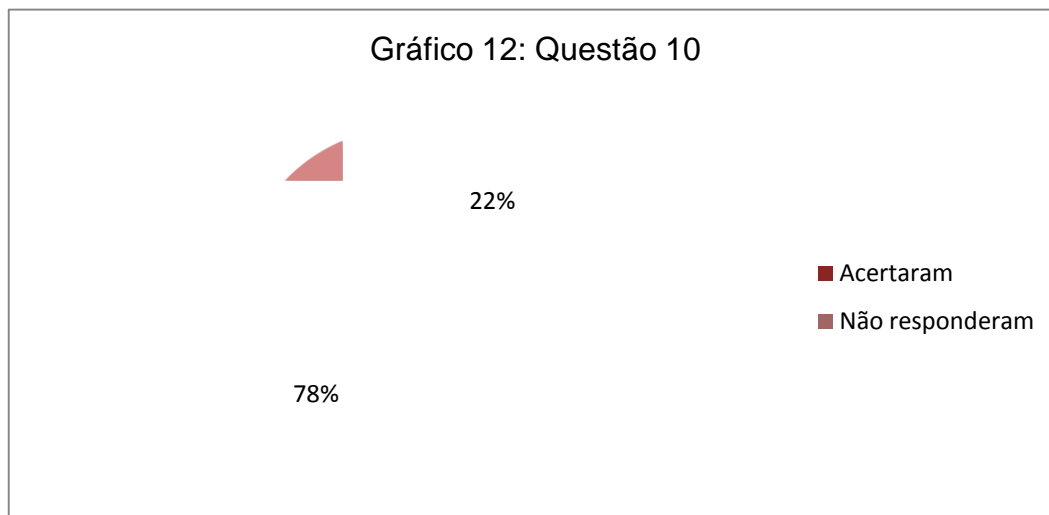
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 11, mostra o resultado da questão 9 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, 11% dos atletas responderam a questão corretamente, “*na defesa = 6X0 porque é mais difícil de penetrar, no ataque 3X3 porque sobra mais espaços.*”(Atleta nº20)

11% acertou a metade da questão pois só respondeu o sistema ofensivo, “*5.1 pois além de ser uma marcação simples evita a progressão do pivô adversário, se marcado individualmente.*” (Atleta nº14)

22% não responderam absolutamente nada, e 56% erraram a questão, “*Usaria 3 defesas e 3 pivôs e 1 centraovane (sic) - para sim um jogo equilibrado e assim fica mas defesa.*” (Atleta nº18)

Tendo como objetivo todos os anos classificar para as etapas estaduais não conseguiram responder nem o sistema que utilizam com sua equipe.



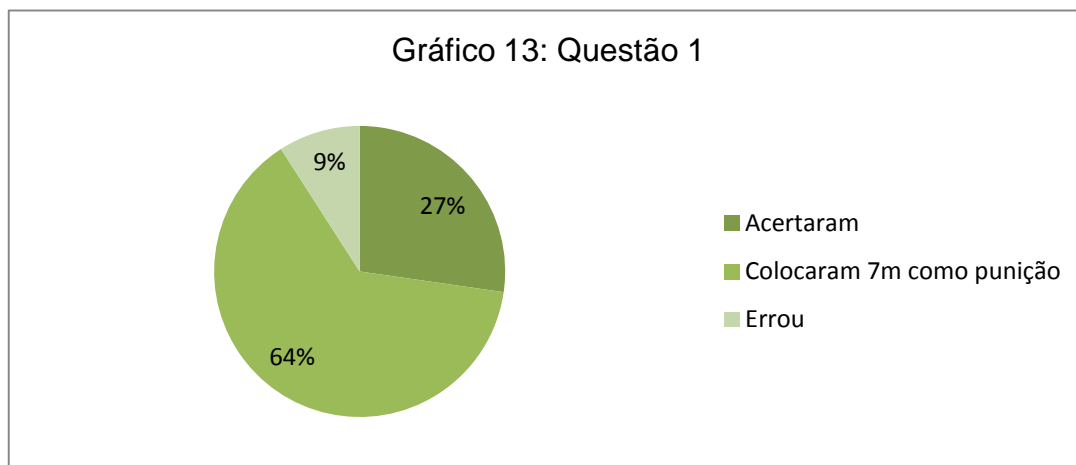
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 12, mostra o resultado da questão 10 do questionário aplicado com os atletas do naipe masculino, sendo que 22% dos atletas criaram um jogo com alguma essência do handebol, “*O jogo será igual o Handelos. Mas com garrafas ou cones substituídas as goleiras. Cada gol com uma pontuação. Objetivo: o maior número de pontos em 20 minutos.*” (Atleta nº14)

78% não criaram jogo nenhum.

Por trabalharem muitas repetições e a parte técnica quando chegou na parte de criação muitos já estavam sem paciência para responder no entanto deixaram em branco.

## 5.2 Apresentação e análise dos dados das atletas



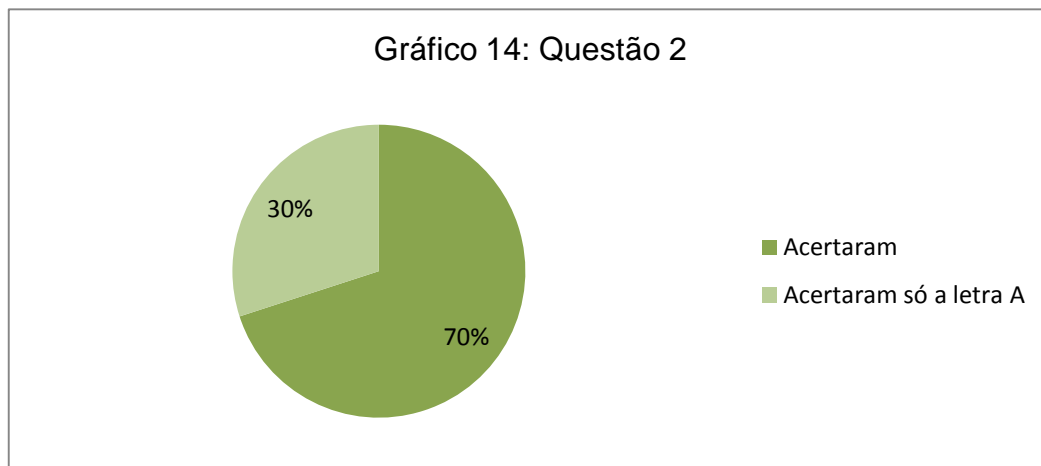
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 13 mostra o resultado da questão 1 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, 27% das pesquisadas acertaram a questão exatamente como a regra nos mostra, *2 minutos e cartões amarelo ou vermelho.* (atleta nº07)

E 64% acertaram a questão mais colocando o 7 metros como uma punição, sendo que na regra isso não condiz e foram considerados só 66% da questão.

Acertando somente 33% da questão, os 9% mostrado no gráfico a baixo, *“2 minutos sem jogar, expulsão (sic). (Atleta nº4)”*

Mais da metade das meninas colocaram 7 metros como uma punição, o fato do técnico levar para o lado de punição pode ser uma intervenção.



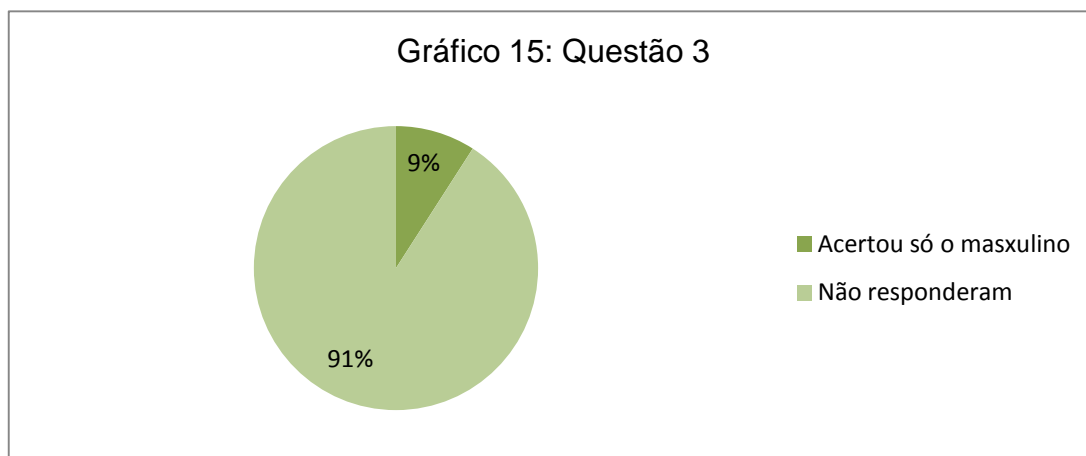
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 14 mostra o resultado da questão 2 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, onde 73% delas acerta completamente a questão 2 letras A e B respondendo na letra A, “*fora da área*” (Atleta nº2) e na letra B, como “*falta*.” (Atleta nº10)

E 27% delas acertaram somente a letra A, a letra B responderam errado como, “*Cartão Amarelo*.” (Atleta nº8)

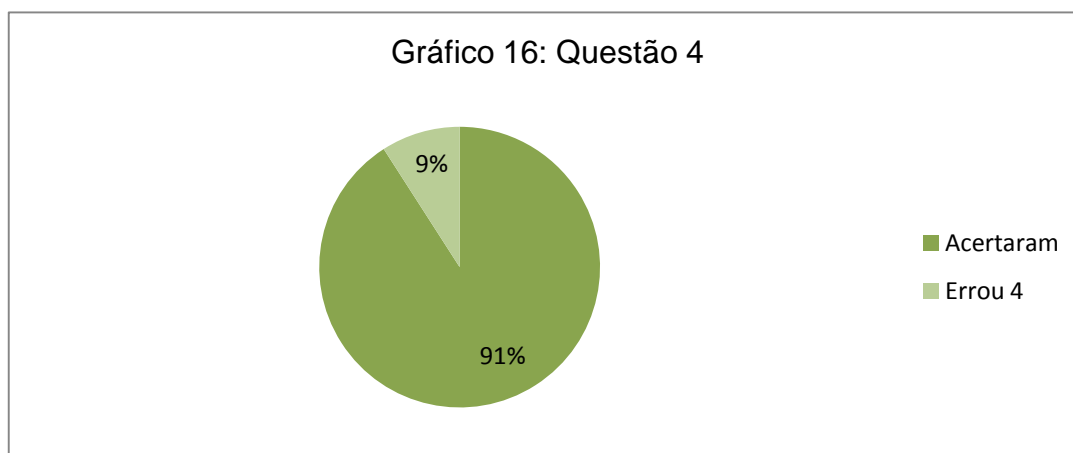
Por todas as modalidades coletivas trazer como nomenclatura falta todos acabaram colocando a mesmo, sendo que é tiro livre. Sendo uma regra exclusivamente para goleiros e a goleira dessa equipe foi a única que errou completamente a questão.





Fonte: Joaquim/2011

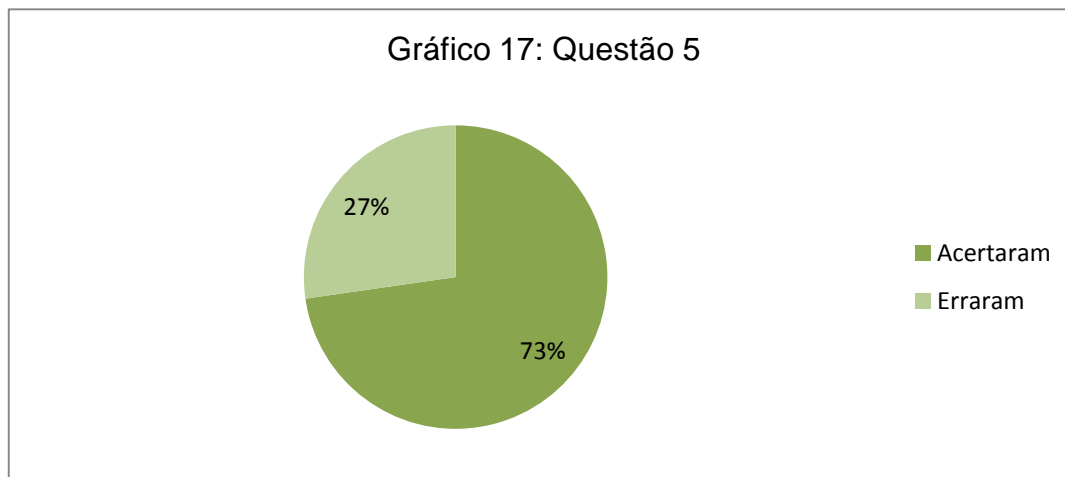
O Gráfico 15 mostra o resultado da questão 3 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, 9% das meninas acertaram somente o masculino respondendo, *Masculino: França. (Atleta nº2)*



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 16 mostra o resultado da questão 4 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, 91% das meninas conseguiram relacionar uma coluna com a outra referente aos fundamentos e 9% não soube relacionar 4 dos fundamentos.

Como seus aquecimentos são sempre com os fundamentos e atividades bem repetitivas e sempre corrigindo a técnica acabou não tendo muito erro nessa questão.

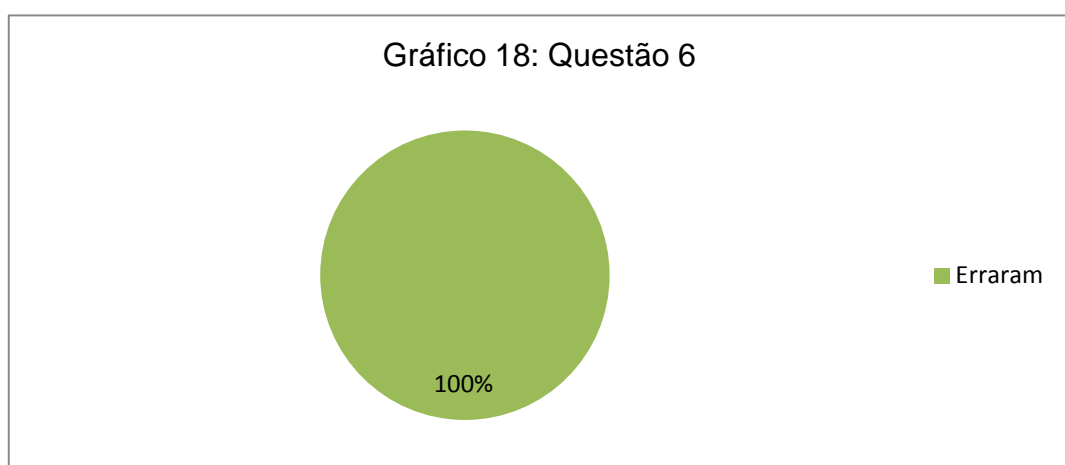


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 17 mostra o resultado da questão 5 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, os 73% das meninas que responderam corretamente a questão, “*ponta direita, ponta esquerda, armação esquerda e direita, central, goleiro e pivô.*” (Atleta nº 6)

E já os 27% que erraram nos deram resposta do tipo, “*Todas*” (Atleta nº7)

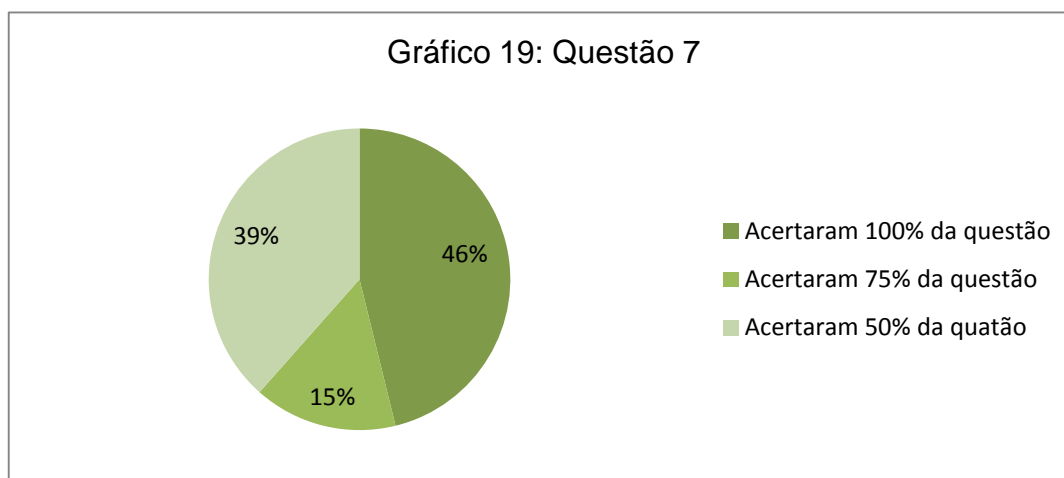
Para treinar cada atleta deve saber sua posição e o que fazer na mesma, portanto tiveram poucos erros na questão 5, pois acabam usando a nomenclatura no dia a dia de treinamento.



Fonte:Joaquim/2011

O Gráfico 18 mostra o resultado da questão 6 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, nessa questão percebi que as meninas nunca trabalharam esse tipo de conhecimento com relação a modalidade.

Sem algum conhecimento na história da modalidade que muitos praticam a alguns anos e sem curiosidade alguma de saber, pois isso não iria interferir em sua maneira de jogar o handebol e não ia acrescentar no objetivo em que eles tem que é ganhar títulos.



Fonte: Joaquim/2011

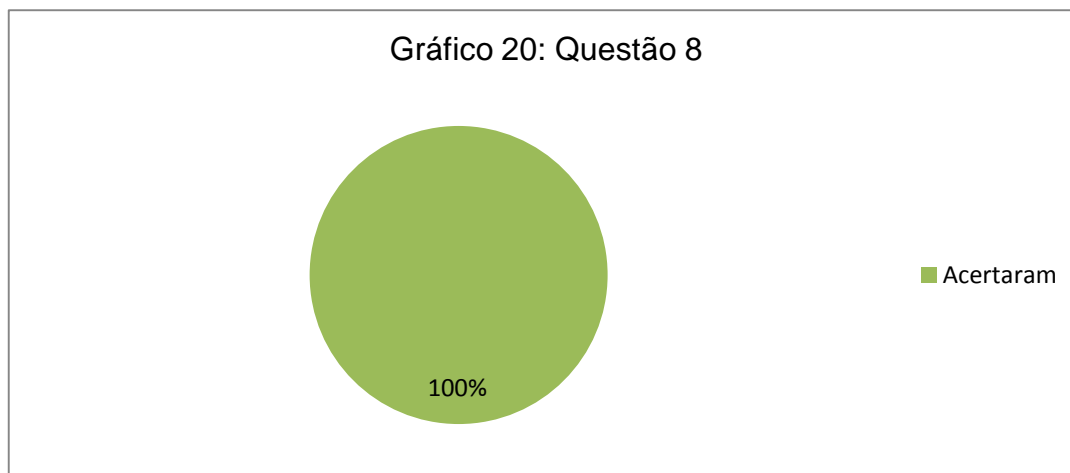
O Gráfico 19 mostra o resultado da questão 7 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, já nessa questão onde as mesmas já trabalham mais claramente esse conhecimento 46% acertaram a questão, *Vantagens= defesa fechada, utiliza o arremesso de suspensão (sic) -. Desvantagens= menos possibilidade de finta, menos possibilidade de usar o pivô. (Atleta nº7)*

Já 15% delas acertaram 75% da questão deixando para trás uma vantagem ou desvantagem mas citando as mesmas a cima.

E 39% acertara 50% da questão, *“Obriga chute de fora, defesa mais fechada.” (Atleta nº11)*

Mais quando se fala de um conhecimento mais tático do handebol elas já não tiveram muita dificuldade para responder pois ninguém errou a questão toda, alguma noção tinham quando falamos de sistema. E os acertos

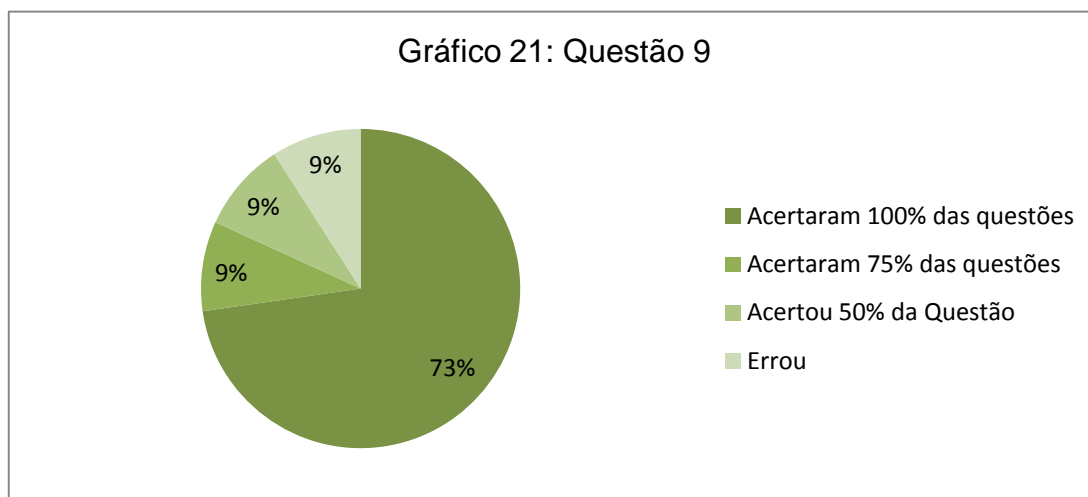
também ocorreram por ser um sistema mais simples onde todas já devem ter executado na equipe quando começaram a jogar.



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 20 mostra o resultado da questão 8 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, e sendo uma pergunta pessoal mais obrigatoriamente deveria ser uma resposta com coerência e todas as meninas conseguiram responder com coerência e abordando o assunto da pergunta sem fugir do foco. *“Porque o handebol na escola já não é levado tão a serio o handebol de nível mais profissional. Não se tem tanto compromisso e obrigação de vitoria.” (Atleta nº3)*

Como todas têm vivencia no rendimento e na escola, pois estão matriculadas e tem freqüência em ambos conseguiram responder a questão 8 com facilidade e coerência.



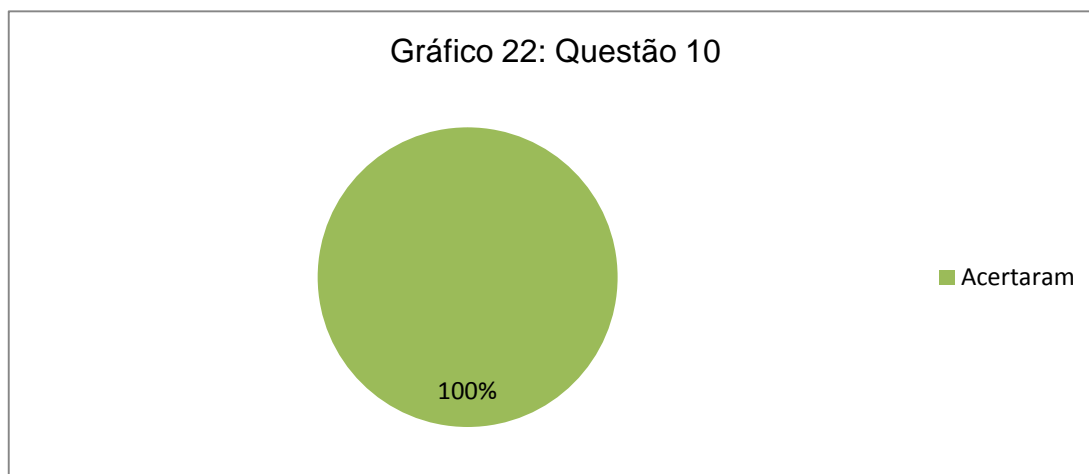
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 21 mostra o resultado da questão 9 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, 73% das meninas conseguiram montar uma equipe com seus sistemas defensivo e ofensivos. O sistema defensivo e ofensivo vai depender das características de jogo do time adversário. *“Defensivo: utilizaria o 5X1, porque dificulta o arremesso de fora, atrapalha as jogadas do adversário. Ofensivo: 4X2, porque haveriam duas pivôs bloqueando com maiores possibilidades de arremesso de fora e utilização dos mesmos.”* (Atleta nº8)

Já 9% acertou só 75% *“Por exemplo se um time tem um bom arremesso de fora uma defesa muito utilizada é o sistema 5X1 pois atrapalha a movimentação do ataque sendo assim ira neutralizar arremesso de fora.”* (Atleta nº3)

E os outros 9% acertaram somente 50% da questão, só dizendo o sistema defensivo.

No entanto teve 9% que errou toda a questão, *usaria todas as estratégias para conseguir ganhar o jogo, também ofensivo para ter mais vantagem.*

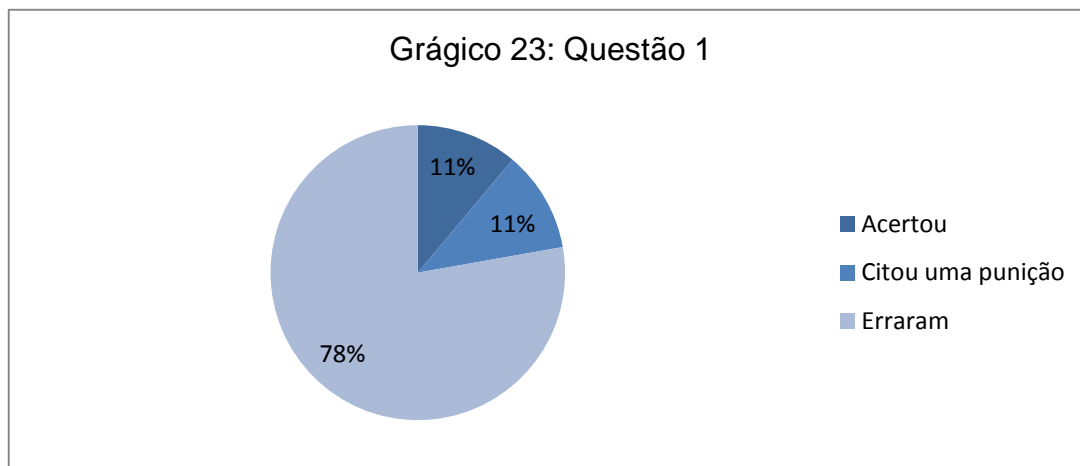


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 22 mostra o resultado da questão 10 do questionário aplicado com os atletas do naipe feminino, onde nas respostas dada pelas meninas 100% teve a resposta correta, criando um jogo sem perder a essência do handebol.

Por ter uma carga horária de treinamento semanal e participações em competições conseguem ter uma ótima noção do jogo de handebol, tendo uma boa noção da modalidade é mais fácil criar um jogo sem perder a essência da modalidade

### 5.3 Apresentação e análise dos dados dos alunos



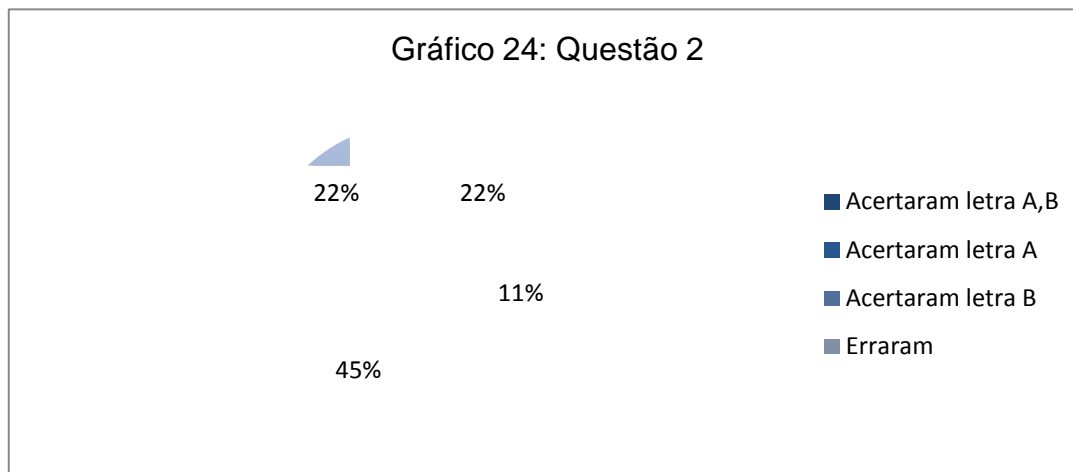
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 23 mostra o resultado da questão 1 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, na escola onde 78% dos meninos erraram a questão um tivemos como resposta errada do (Aluno nº25) “Os cartões que manterão os jogadores fora.”

Já o 11% que citou somente uma punição, “2 minutos.” (Aluno nº20) foram considerados 0,33% da questão correta.

E o outro 11% acertou a questão completa respondendo, “ O jogador pode ficar fora do jogo durante 2 minutos, receber um cartão amarelo ou vermelho. (Aluno nº18)

Por não terem cobrança quando jogam nas aulas de cumprir o que diz a regra da punição por na haver necessidade acabam não tendo o conhecimento também, pois não é do seu cotidiano cumprir determinadas regras.



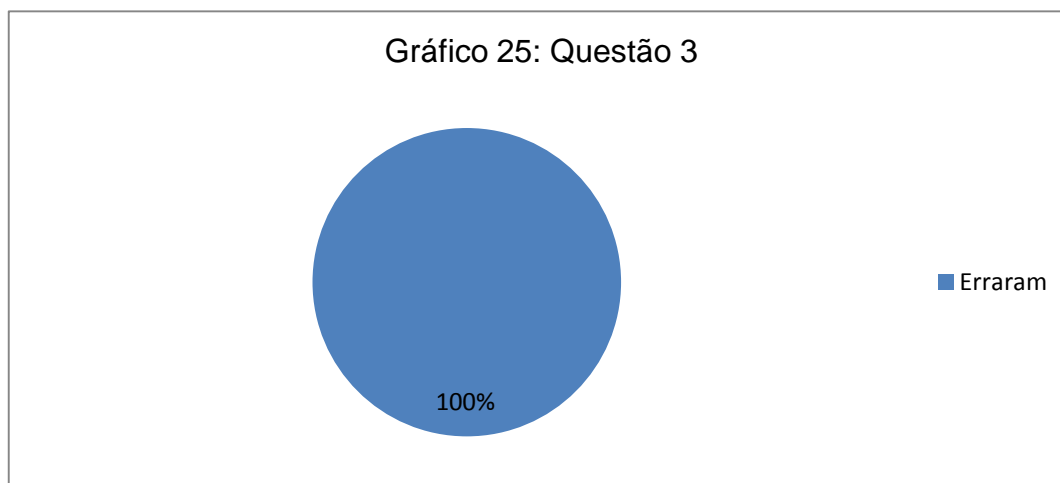
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 24 mostra o resultado da questão 2 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, onde a pergunta tinha relação com o goleiro posição as vezes rejeitada por alunos, no entanto 22% dos meninos acertaram a questão A e B, onde na letra A responderam, “*fora das áreas dos goleiros, no resto da quadra.*” (Aluno nº22) e na letra B “*falta cobrada da linha pontilhada, dos 9m*” E 11% acertaram somente a letra A, e 45% somente a letra B, sendo que uma seria consequência da outra no jogo.

E já os outros 22% do grupo masculino erraram totalmente a questão respondendo na letra A, “*na área*” (Aluno nº25) e na letra B, “*7metros*” (Aluno nº20)

Nas escolas muitas perguntas são freqüentes quando se fala dos goleiros de handebol, pois sempre surge a dúvida se o goleiro pode sair da área, se o goleiro pode jogar como um jogador linha e fazer gol e outras dúvidas. por esse motivo tendo pouco acerto na questão completa.

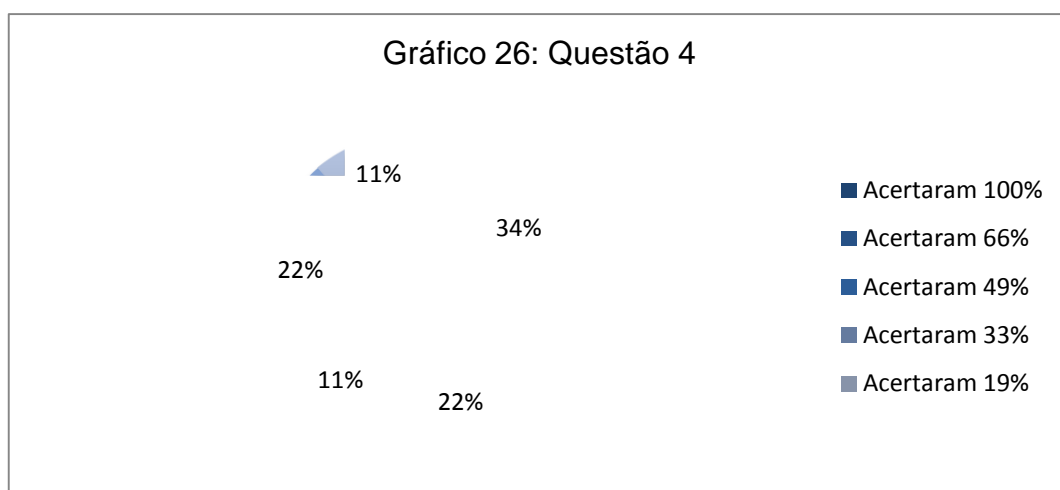




*Fonte: Joaquim/2011*

O Gráfico 25 mostra o resultado da questão 3 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, sendo uma questão de conhecimento gerais todos os meninos erraram a questão, comentando que não acompanham nada dos jogos.

Por não ter interesse pela modalidade, onde a televisão brasileira transmite mais o futebol e acaba despertando um interesse maior acabam não acompanhando os jogos de handebol.

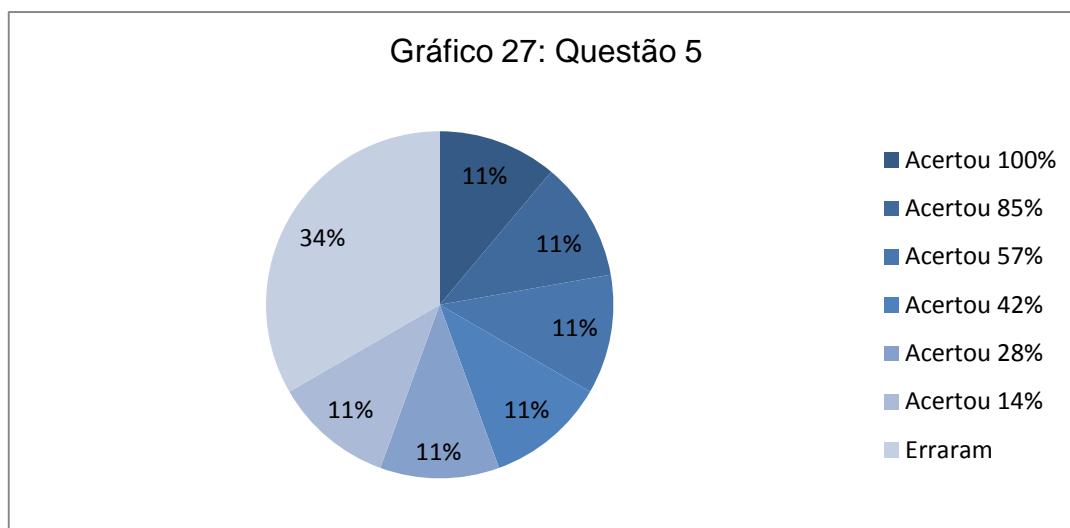


*Fonte: Joaquim/2011*

O Gráfico 26 mostra o resultado da questão 4 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, essa questão era relacionada a fun-

damentos da modalidade, onde não tiveram tanta dificuldade para responder a questão.

O handebol escolar é trabalhado diferente do rendimento sem muitas correções e repetições, no entanto há confusões na hora dos objetivos de cada fundamento.

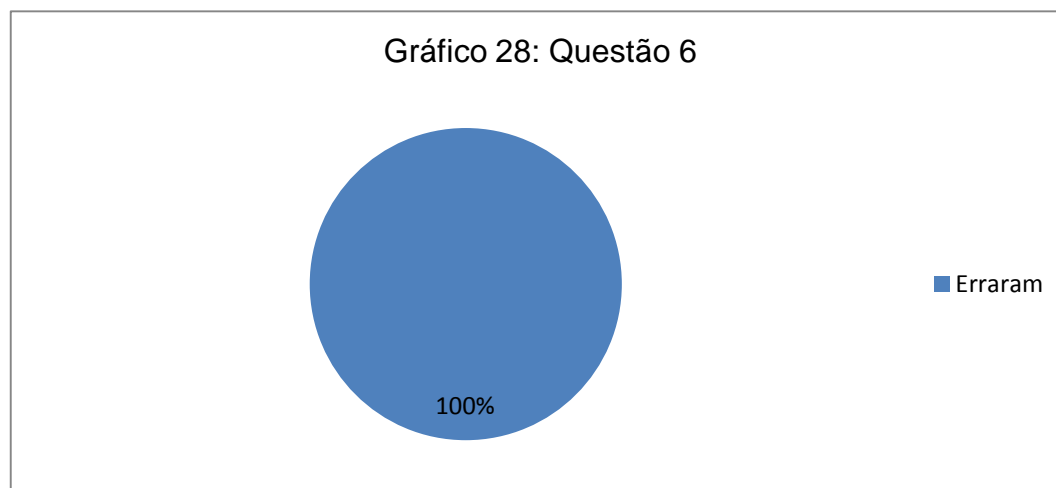


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 27 mostra o resultado da questão 5 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, questão onde somente 11% acertou toda, tendo pouco conhecimento a posicionamento dentro de quadra dos jogadores, o (Aluno nº22) *“goleiro, central pivô, ponta direita, ponta esquerda, armação direita e armação esquerda.”*

E teve aluno que confundiu nomenclatura de posicionamento com nomenclatura de fundamentos, *“Passe, recepção, arremesso, progressão, drible, finta.”* (Aluno nº17)

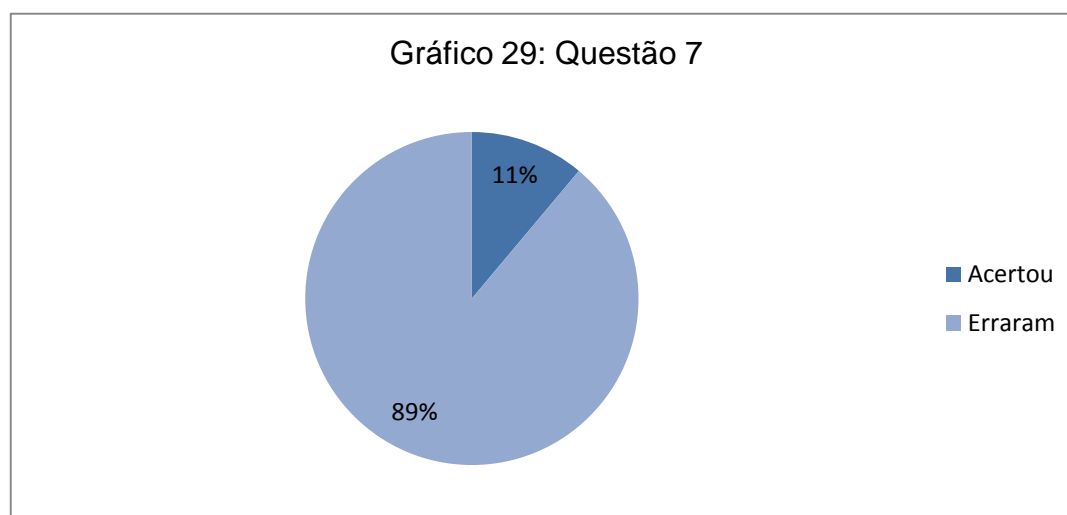
Por não terem uma posição determinada nas aulas de educação física e nas aulas não usarem no freqüentemente a nomenclatura das posições acaba confundindo.



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 28 mostra o resultado da questão 6 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, os alunos responderam a pergunta mais inventaram diversos tipos de histórias como, “Surgiu através do vôlei e chegou ao Brasil de barco.” (Aluno nº22)

E também, “Surgiu como modalidade das olimpíadas e veio para o Brasil.” (Aluno nº25)

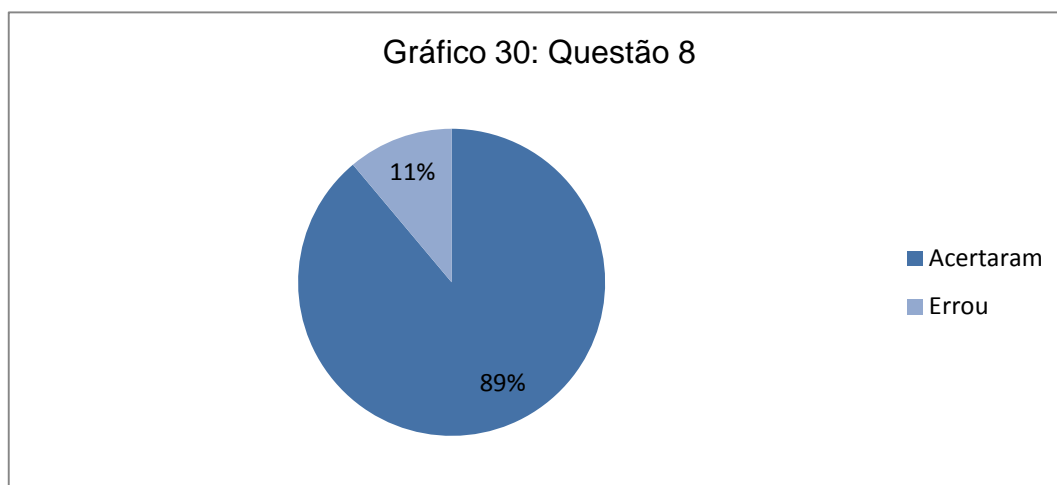


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 29 mostra o resultado da questão 7 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, questão onde a maioria errou completamente, onde foi fácil perceber que eles não tem noção alguma de sistemas, nem o que ele mais utilizam na iniciação do handebol. Então 89% do grupo

masculino da turma erraram “*ataque rápido, passe rápido. Defesa lenta, espaço aberto do adversário.*” (Aluno nº19)

Mesmo sendo a modalidade mais praticada nas escolas por muitos anos, o sistema mais utilizado nas escolas é 6X0 por ser mais fácil ensinar e executar. Mais nas escolas hoje raramente é utilizado algum sistema.

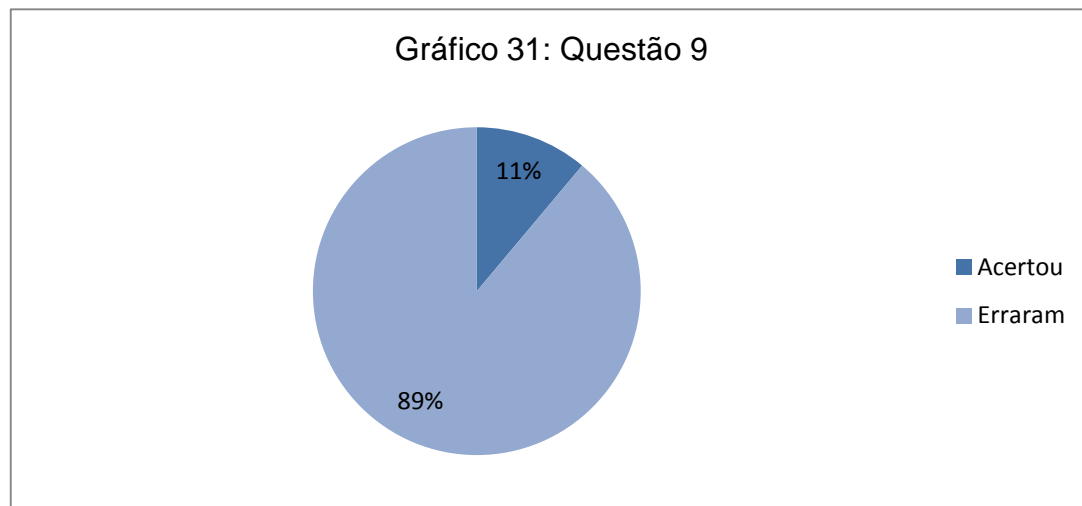


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 30 mostra o resultado da questão 8 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, essa questão não tendo somente uma resposta correta foi considerado quem respondeu a questão com coerência com a pergunta. Tendo 89% de acerto na questão tive vários tipos de resposta como, “*O espírito competitivo é diferente em cada situação*” (Aluno nº23)

*Mas teve aluno que respondeu algo sem coerência do tipo, “A competição quanto maior for mais glória trará”.* (Aluno nº22)

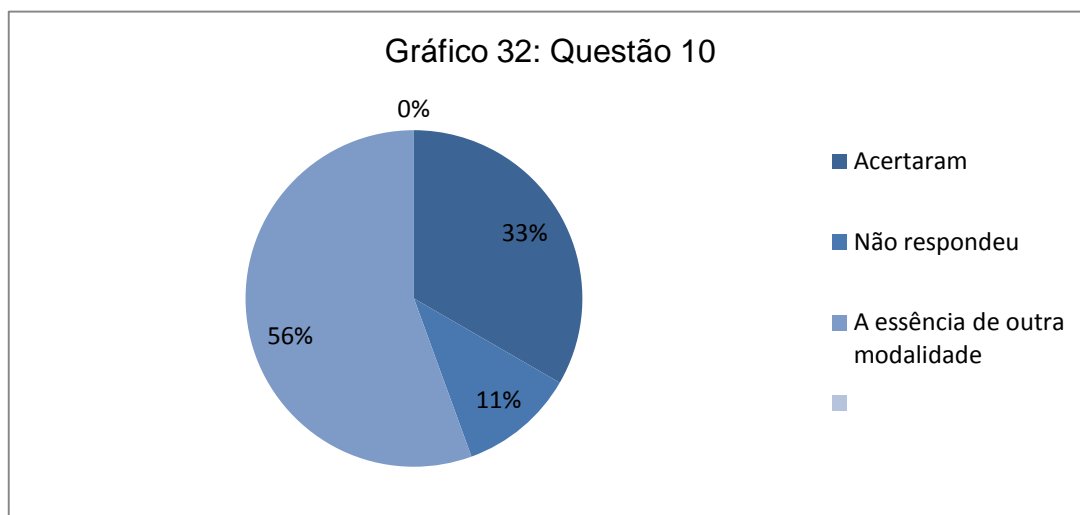
Como na escola pesquisada o professor trabalha muito participação, criação, união e espírito competitivo onde conseguiram identificar a diferença do handebol no rendimento para o handebol escolar.



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 31 mostra o resultado da questão 9 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, outra pergunta voltada a sistemas mais sem exigir o saber de algum específico podendo perceber mais ainda que o entendimento com o sistema é vago, 11% acertou a questão respondendo com suas palavras mais entendimento a questão, *“defensivo 6X0 ofensivo 5X1. Uma defesa sólida e um ataque com um pivô para atrapalhar a defesa adversária.”* (Aluno nº22)

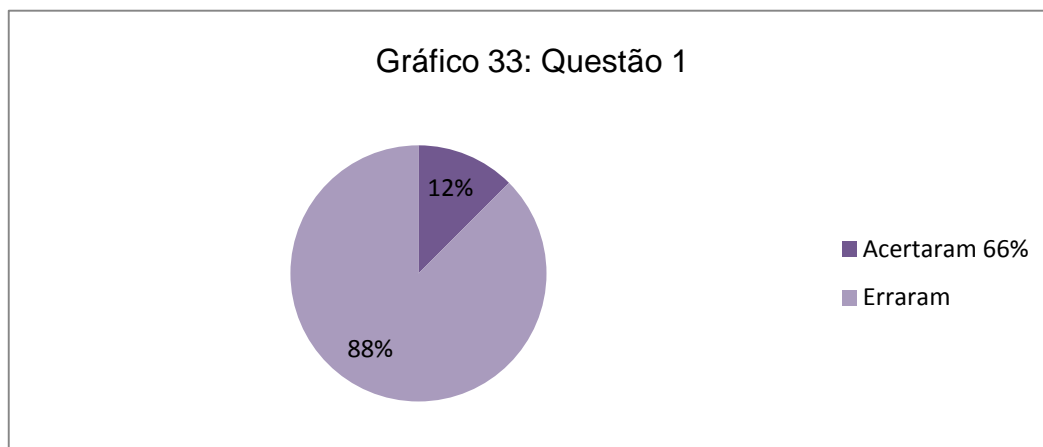
*E já aos 89% que erraram a metade (4) respondeu, “6X0 é o único que eu conheço”.* (Aluno nº19)



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 32 mostra o resultado da questão 10 do questionário aplicado com os alunos do naipe masculino, 56% dos alunos usaram a essência de outra modalidade como vôlei e futebol, “O *hand-volêi (sic)* -, *você só pode passar de toque ou manchete, e para arremessar só se pode cortar.*” (Aluno nº22)

#### 5.4 Apresentação e análise dos dados das alunas

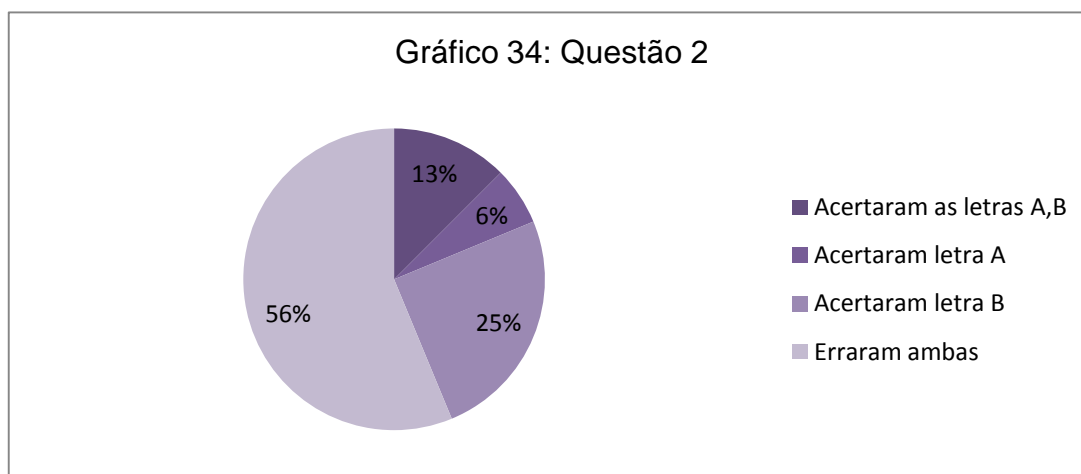


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 33 mostra o resultado da questão 1 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, na escola onde 88% dos meninas erraram a questão tendo como resposta errada do (*Aluna nº5*) “7 metros.”

Já o 12% que citou somente uma punição, “*Cartão amarelo e vermelho.*” (*Aluna nº15*) foram considerados 0,66% da questão correta.

Por não terem cobrança quando jogam nas aulas de cumprir o que diz a regra da punição por não haver necessidade acabam não tendo o conhecimento também, pois não é do seu cotidiano cumprir determinadas regras.



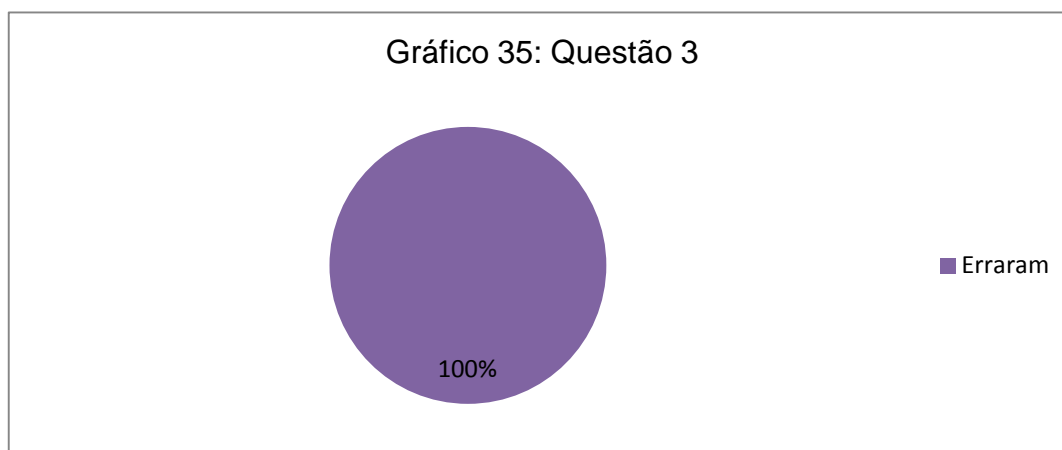
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 34 mostra o resultado da questão 2 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, onde a pergunta tinha relação com o

goleiro posição as vezes rejeitada por alunas, no entanto 13% dos meninos acertaram a questão A e B, onde na letra A responderam, “*fora da área do goleiro.*” (Aluna nº1) e na letra B “*falta para o outro time*” E 6% acertaram somente a letra A, e 25% somente a letra B, sendo que uma seria conseqüência da outra no jogo.

E já os outros 56% do grupo masculino erraram totalmente a questão respondendo na letra A, “*Até a linha dos 3metros*” (Aluna nº8) e na letra B, “*Expulsão*” (Aluna nº14)

Nas escolas muitas perguntas são freqüentes quando se fala dos goleiros de handebol, pois sempre surge a dúvida se o goleiro pode sair da área, se o goleiro pode jogar como um jogador linha e fizer gol e outras dúvidas. por esse motivo tendo pouco acerto na questão completa.

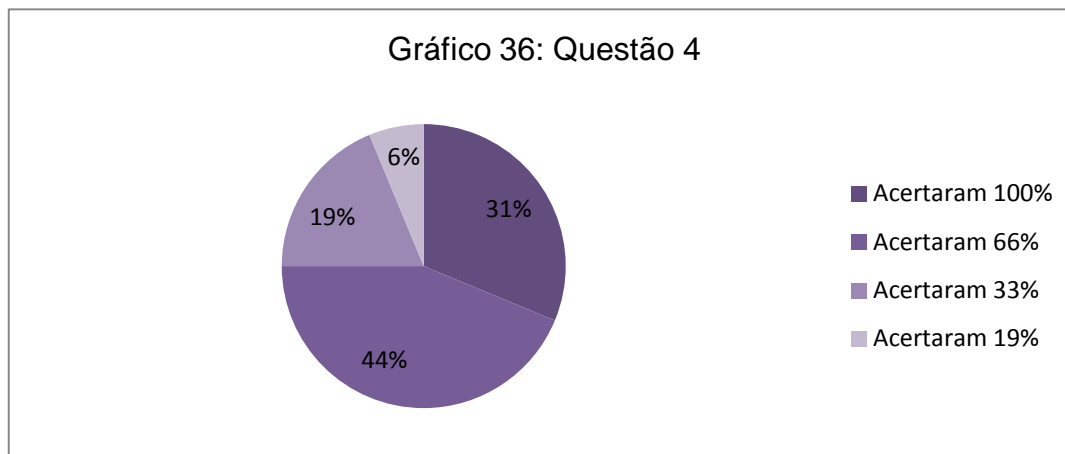


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 35 mostra o resultado da questão 3 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, sendo uma questão de conhecimento gerais todos as meninas erraram a questão, comentando que não acompanham nada dos jogos.

Por não ter o interesse em acompanhar ao jogos olímpicos específico na modalidade handebol acabaram tendo dificuldade para responder a questão 3.

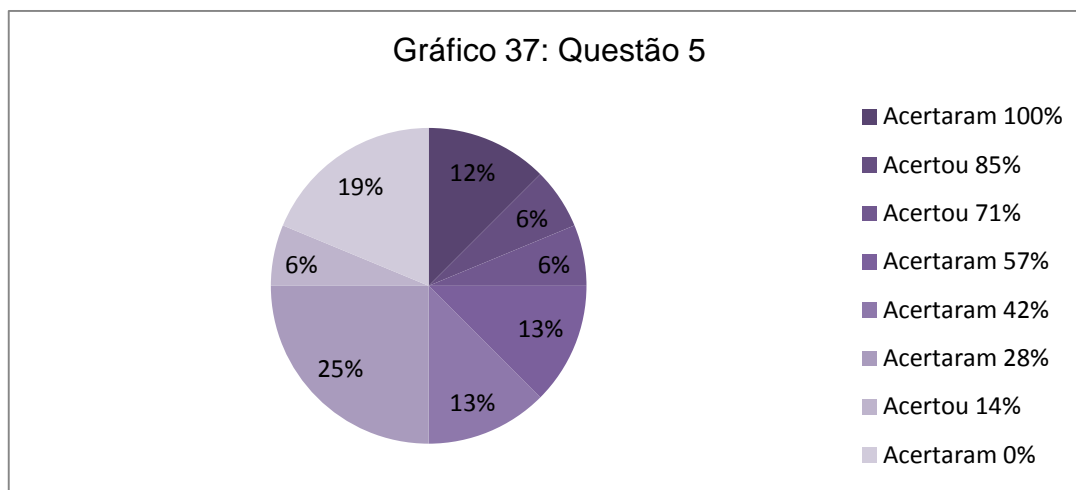




Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 36 mostra o resultado da questão 4 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, essa questão era relacionada a fundamentos da modalidade, onde não tiveram tanta dificuldade para responder a questão.

Como o professor sempre trabalha em cima de jogo, sem a cobrança de fundamentos ou alertando o que estão usando ou fazendo em quanto estão jogando.



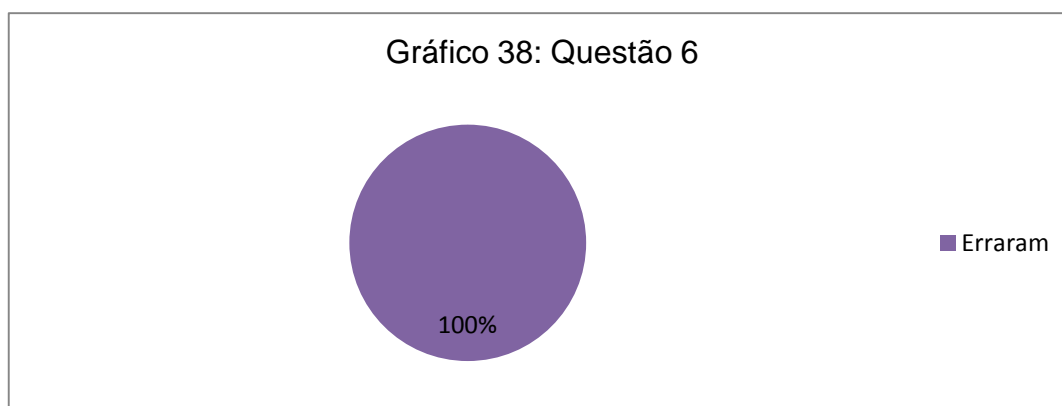
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 37 mostra o resultado da questão 5 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, questão onde somente 12% acertou toda, tendo pouco conhecimento a posicionamento dentro de quadra dos joga-

dores, o (Aluna nº1) *“pivô, central, goleiro, armação direita e esquerda, ponta direita e esquerda..”*

E teve aluna que respondeu, *“de frente, frente com a bola nas mãos.”* (Aluna nº14)

E por não haver uma divisão onde cada um tem uma posição para jogar pois geralmente os esportes coletivos nas escolas ele vão em cima de quem esta com a bola sei respeitar que cada um que esta dentro da quadra tem uma posição e uma função.

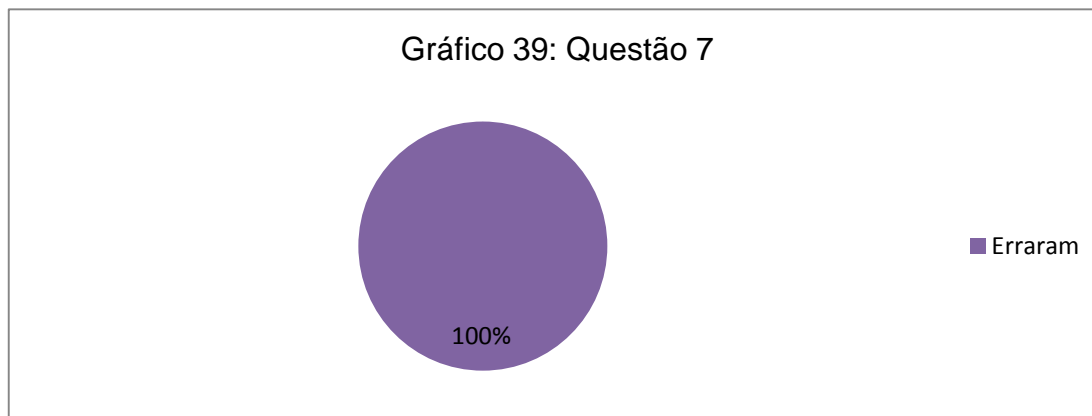


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 38 mostra o resultado da questão 6 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, as alunas responderam a pergunta mais inventaram diversos tipos de histórias como, *“Surgiu porque as pessoas queriam um esporte com a mão. O jogo veio de vários países.”* (Aluna nº4)

E também, *“Surgiu no EUA, quando resolveram vir jogar para cá.”* (Aluna nº2)

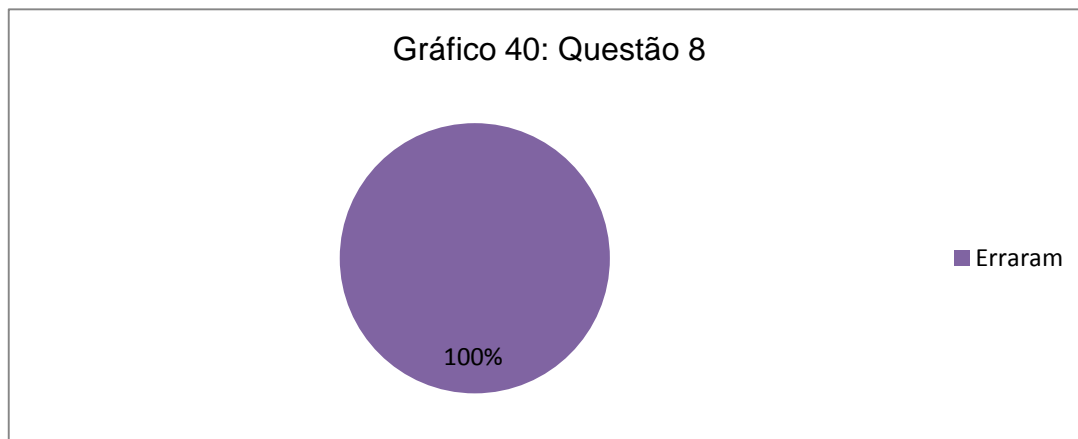
Por não ter interesse da onde veio, o porquê veio, como era praticado e por quem era praticado, por não mudar em nada nas suas aulas, pois o que interessa é a forma que é jogada hoje.



Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 39 mostra o resultado da questão 7 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, questão onde a maioria errou completamente, onde foi fácil perceber que não se tem noção alguma de sistemas, nem o que ele mais utilizam na iniciação do handebol. Então 100% do grupo feminino da turma erraram *“Vantagem: todos participam e a defesa/ataque ficam mais fortes. Desvantagens: os jogadores ficam cansados. (Aluna nº7)*

Mesmo sendo a modalidade mais praticada nas escolas por muitos anos, o sistema mais utilizado nas escolas é 6X0 por ser mais fácil ensinar e executar. Mais nas escolas hoje raramente é utilizado algum sistema.



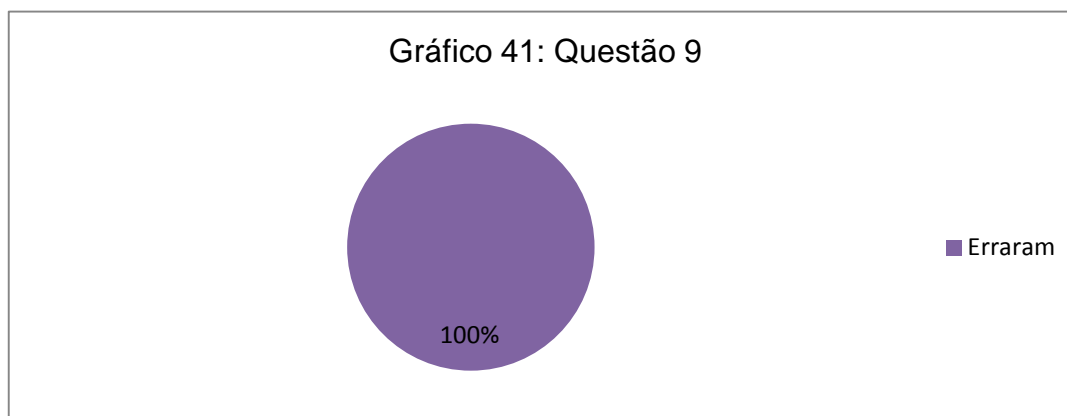
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 40 mostra o resultado da questão 8 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, e sendo uma pergunta pessoal mais obrigatoriamente deveria ser uma resposta com coerência e entendimento todas as meninas conseguiram responder com coerência e abordando o assunto da pergunta sem fugir do foco. *“Um esporte de rendimento, treina-se para ganhar. No outro, é de inclusão. Para se divertir” (Aluna nº16)*

*Na escola é apenas um esporte, uma atividade física que requer participação. (Aluna nº13)*

*A diferença é que na escola jogamos para aprender, e nas competições já sabemos jogar por isso vamos para ganhar. (Aluna nº10)*

Como na escola pesquisada o professor trabalha muito participação, criação, união e espírito competitivo onde conseguiram identificar a diferença do handebol no rendimento para o handebol escolar.

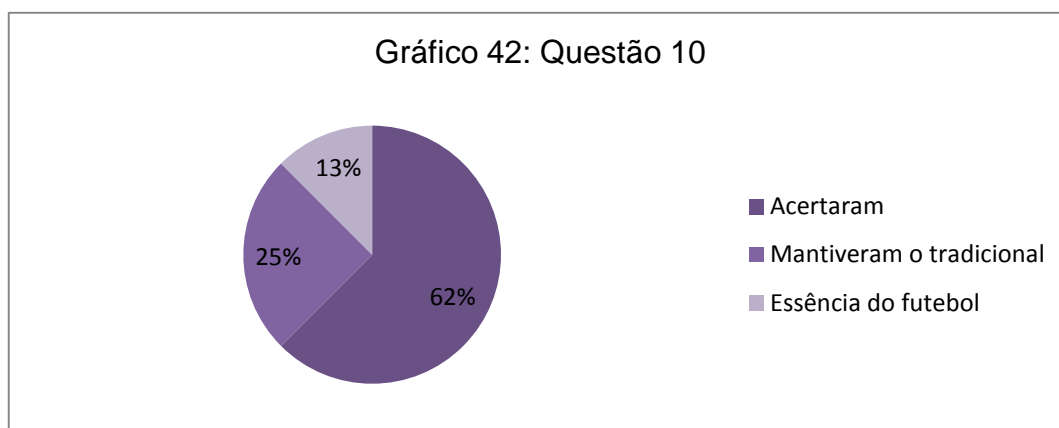


Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 41 mostra o resultado da questão 9 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, outra pergunta voltada a sistemas mais sem exigir o saber de algum específico podendo perceber mais ainda que o entendimento com o sistema é vago, 100% errou a questão respondendo, “*U-saria uma defesa bem fechada e um ataque forte.*” (Aluna nº6)

“*Sistema defensivo melhor que o ofensivo, porque acho que é assim.*” (Aluna nº1)

“*Armação e defesa para ocorrer um time organizado.*” (Aluna nº5)



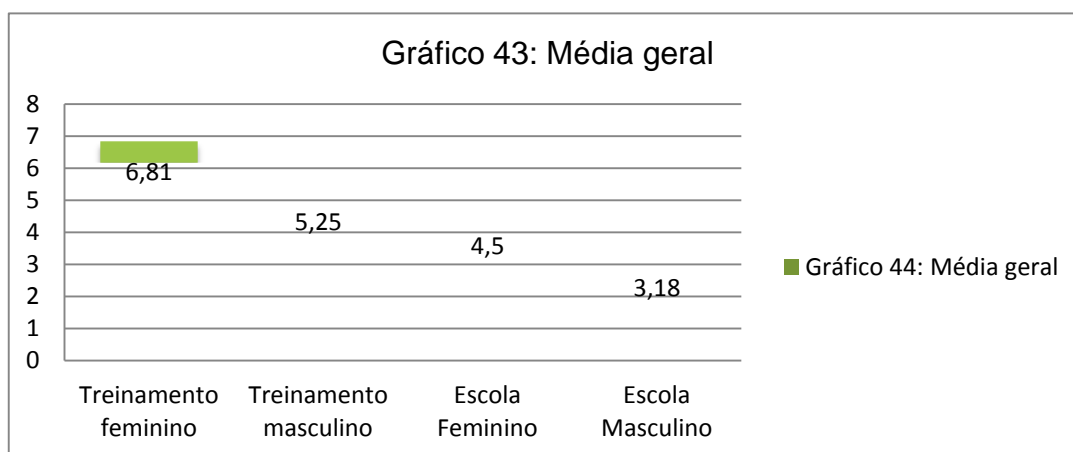
Fonte: Joaquim/2011

O Gráfico 42 mostra o resultado da questão 10 do questionário aplicado com os alunos do naipe feminino, 13% dos alunos usaram a essência de outra modalidade como futebol, “*Um futebol com o nome de show.*” (Aluna nº14)

E 25% mantiveram o handebol tradicional.

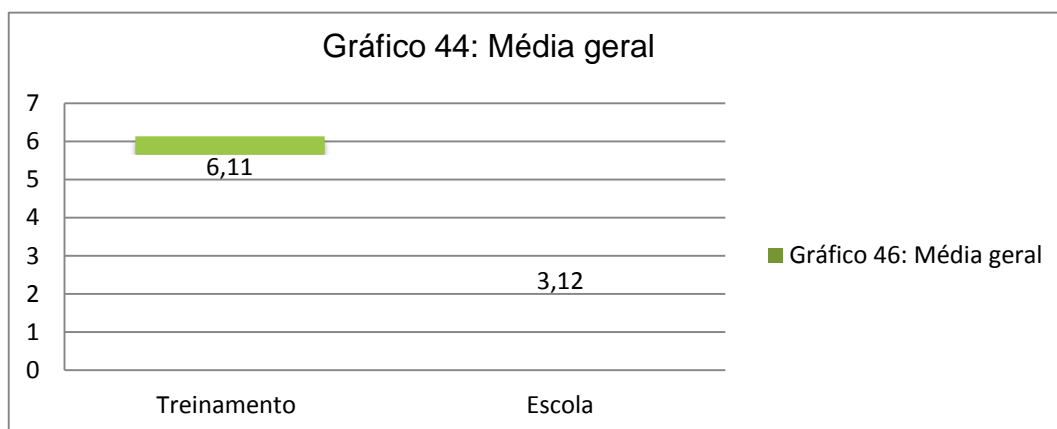
E 62% conseguiram fazer um jogo utilizando a essência da modalidade, *Stoplol*, Regras: 1- Quando receber a bola tem de ficar parado; 2- Só pode roubar a bola no ar; 3- Se a bola cair no chão, posse é do outro time. (Aluna nº3)

### 5.5 Quadros gerais e “cruzamentos possíveis” – à guisa de síntese



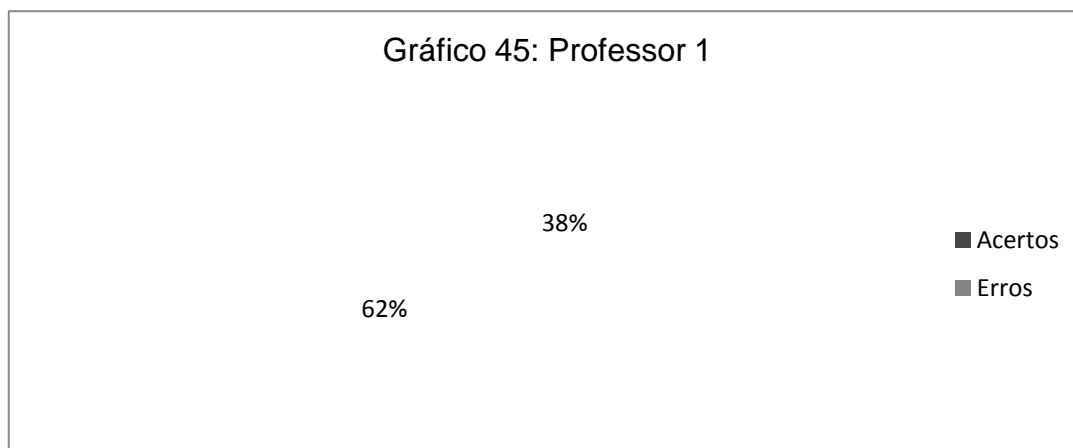
Fonte: Joaquim/2011

Ao fazer uma correção nos questionários, fazendo um somatório de todos e dividindo pelo número de participantes dos mesmos chegamos a esse resultado de acerto dividido por naipes e treinamento e escolar.



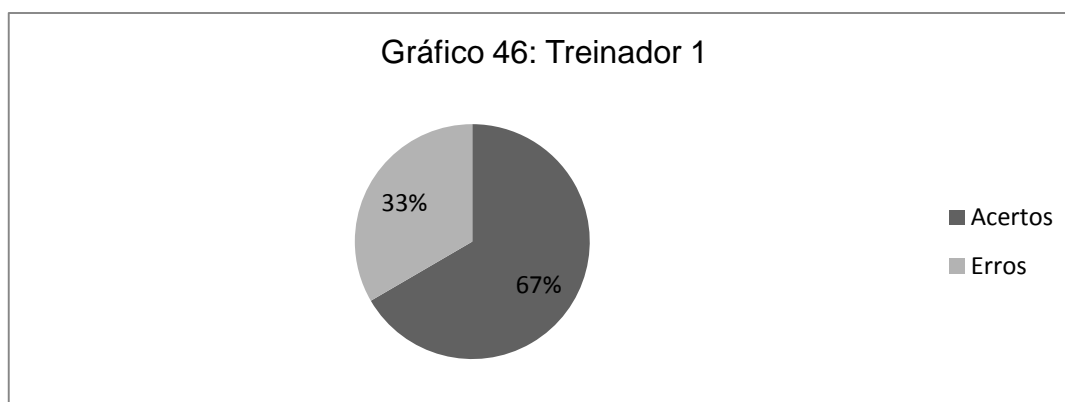
Fonte: Joaquim/2011

E no gráfico 44 nos traz a média geral de uma comparação de acertos em escola e treinamento.



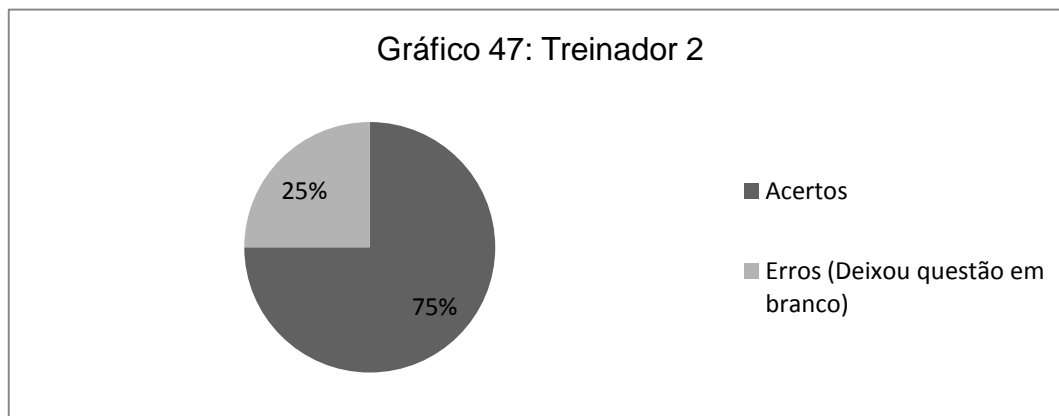
Fonte: Joaquim/2011

Gráfico 45 mostra a média do professor 1, tendo como 38% de acertos no questionário e 62% dos erros do questionário respondido pelo mesmo.



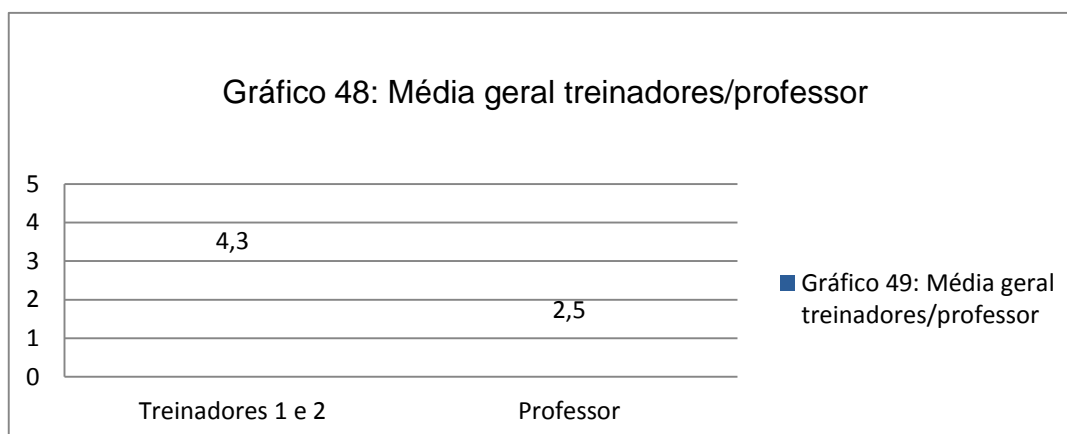
Fonte: Joaquim/2011

Gráfico 46 mostra a média do treinador 1, tendo 67% de acertos e 33% de erro no questionário aplicado.



Fonte: Joaquim/2011

Gráfico 47 mostra a média do treinador 2, tendo 75% de acertos e 25% de erro no questionário aplicado.



Fonte: Joaquim/2011

Gráfico 48 mostra a média geral do treinador 1 e 2 sendo comparada com a do professor 1, tendo 67% de acertos aos treinadores e 33% de acerto ao professor 1.



## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos no estudo e com a análise de dados conclui-se que o conhecimento do handebol no rendimento é superior ao handebol escolar. Descartamos a idéia de que esta deveria ser a conclusão óbvia do processo porque entendemos que o conhecimento da modalidade não cabe somente ao rendimento e sim também a escola.

No naipe masculino o conhecimento do handebol pelos escolares conseguiu mais acertos somente em duas questões: Na questão 8, o resultado da escola foi de 89% de acertos e do rendimento 56%. E na questão 10 encontramos 45% de acerto dos estudantes e apenas 22% dos atletas. Na questão 9 ambos fizeram 11% de acertos.

No naipe feminino o handebol escolar não conseguiu em nenhuma questão apresentar um desempenho superior aos atletas de rendimento. Mesmo nas questões de resposta aberta para expor o conhecimento que tinham no assunto as alunas não conseguiram expressar-se melhor do que os atletas.

A média final dos atletas - de ambos os sexos - foi de 6,11 e dos alunos - também de ambos os sexos - foi de 3,12. Passando para o conhecimento dos treinadores e professor, a média final dos treinadores foi de 7,08 e do professor de 3,8.

O professor informou que no ensino fundamental trabalhou com os alunos toda a parte de fundamentos, histórico e regras. Agora está se aprofundando e focando nos jogos e criação deles. Trabalha de 2 a 3 aulas o jogo e na 3ª ou 4ª aula divide a turma em grupos para que criem jogos de acordo com a essência do conteúdo passado. Mas pudemos perceber que no naipe masculino somente 45% acertaram a questão que solicitava a criação de um jogo com a essência do handebol. E no naipe feminino somente 62% acertaram essa questão. Sendo o foco de trabalho do professor a criação de jogos, verifica-se que há baixo conhecimento do assunto por parte dos alunos.

Quando foi falado de conhecimento de sistemas, histórico e conhecimento gerais no grupo escolar ninguém conseguiu responder essas questões.

Em uma conversa com o professor na sala ele mostrou que havia uma grande parte das meninas que treinavam o handebol na escola. No treinamento pode-se dizer que apesar de treinar em média 10h semanais também tiveram algumas dificuldades para responder o questionário. E não diferente do escolar as maiores dificuldades foram no histórico e conhecimento gerais.

E com essa carga horária de treinamento no naipe masculino ainda obtivemos um grande número de meninos que erraram as questões relacionadas a sistemas. No feminino o número foi bem menor. É importante lembrar que em todos os treinos ambos executam isso.

O naipe feminino no geral teve uma média superior ao naipe masculino, e sua carga de treino é a mesma. O masculino conseguiu ter uma superioridade na questão 1 onde falava de regras sobre punições, acertaram 78% enquanto o feminino acertou 64%. Na questão 2, referente as regras específicas de goleiro, o masculino obteve 100% de acerto e o feminino 73%. Nessa mesma questão 2, surpreendentemente a única atleta que errou completamente a questão foi a goleira que treina todos os dias e que imprescindivelmente deveria saber as regras específicas a sua posição. E na questão 3 os meninos tiveram 78% de acertos e as meninas 9%, acertando somente a metade da questão.

Comparando a média dos alunos e dos atletas, é perceptível que os mesmos tiveram uma média parecida aos seus devidos professores e treinadores. Subentende-se que o conhecimento internalizado pelos seus alunos e atletas tem relação significativa com o conhecimento que os mesmos têm apreendido, porém, este é insuficiente. Reafirmo que o conhecimento é dever de ambos os espaços.

## REFERÊNCIAS

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

CALDAS, I. **Handebol: como conteúdo para as aulas de educação física**. – Recife: EDUPE, 2003.

CBHb, **Confederação Brasileira de Handebol** – [www.cbhb.com.br](http://www.cbhb.com.br)

DIETHICH, Knut. **Os grandes jogos: metodologia e pratica**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1998

EHRET, Arno. **Manual de Handebol. Treinamento de base para Crianças e Adolescentes**. São Paulo, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo. ATLAS, 2006.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Handebol: Agôn: o espírito do esporte**. São Paulo: Odysseus, 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PAGANA, Telmo Xavier. **Métodos de ensino em Educação Física**. São Paulo: Manoele, 1986.

SIMÕES, Antônio Carlos. **HANDEBOL DEFENSIVO: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo, Phorte, 2002.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

[www.pedagogiadohandebol.wordpress.com/](http://www.pedagogiadohandebol.wordpress.com/)

## APÊNDICE

## QUESTIONÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO DE HANDEBOL DE PROFESSORES E ALUNOS

As questões relacionadas as regras do handebol terão como base de sustentação teórica o livro de regras da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) edição 1ª de Agosto de 2010.

1 –O jogador quando comete faltas consideradas pela arbitragem mais graves se submete a punições utilizadas no handebol antes, durante e após o jogo . Quais são estas punições?

2- O goleiro de handebol pode participar do jogo recebendo passes de seus companheiros de equipe. Considerando que esta afirmação é verdadeira responda:

- a) Em que região da quadra o goleiro pode receber passes de seus companheiros?
- b) Caso receba a mesma em espaço irregular qual a punição?

3- O Handebol foi uma das modalidades olímpicas disputadas nas olimpíadas de 2008 em Pequim. Quais foram os países campeões nos naipes masculino e feminino desta edição Olímpica?

4- Relacione os conceitos da coluna à direita com o respectivo fundamento da coluna à esquerda:

- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Passe</li> <li>(2) Recepção</li> <li>(3) Arremesso</li> <li>(4) Progressão</li> <li>(5) Drible</li> <li>(6) Finta</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>( ) É a ação de consciente de ludibriar o adversário com ou sem a posse de bola.</li> <li>( ) É o ato de receber e controlar ou dominar a bola.</li> <li>( ) É o ato de superar o adversário com a posse de bola, tanto no ataque quanto na defesa.</li> <li>( ) É considerado o fundamento mais importante do handebol, tem a ação de entregar a bola ao colega ou companheiro de equipe.</li> <li>( ) Dar ritmo ao jogo com o propósito de ataque ou contra-ataque.</li> <li>( ) É a ação de impulsionar a bola em direção ao gol.</li> </ul> |
|---|--|

5 – Nas modalidades coletivas os jogadores em quadra/campo ocupam uma determinada posição e recebem denominações. Quais são as posições mais utilizadas no handebol?

6- Segundo Tenroller (2008) [...] ao falarmos sobre a sua origem ou sua história, assim como qualquer área que tenha mais de um século de existência, como é o caso do Handebol, implica encontrarmos versões com diferenças bastante significativas nos mais diferentes aspectos da modalidade[...] Com base nisso cite como surgiu o handebol no mundo e como chegou ao Brasil?

7- O sistema 6x0 é o mais utilizado no handebol na escola. E segundo Simões (2002) nesse sistema temos algumas vantagens e desvantagens, cite duas vantagens e desvantagens do sistema 6X0.

8- O handebol possui competições importantes de níveis Mundiais, Nacionais e Estaduais. Estas competições se revestem de extrema importância e um título conquistado pode acarretar benefícios para as equipes vitoriosas.

Porém o handebol também é praticado nas escolas nas aulas de educação física e podemos compreender que a importância da vitória não é a mesma. Quais seriam essas diferenças?

9- Sendo importante utilizar os sistemas defensivo e ofensivo em um jogo de handebol com o propósito de melhor compreender e organizar o jogo. Pelo conhecimento que você adquiriu sobre essa modalidade se tivesse que montar uma equipe qual sistema defensivo e ofensivo você usaria? Por quê?

10- O handebol é uma modalidade muito antiga, mas com o passar do tempo foi sofrendo mudanças para sua melhora. Sendo assim sem perder a essência da modalidade crie um jogo com nome, regras e fundamentos.

## CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TEMA: O conhecimento sobre handebol**

**OBJETIVO: Inferir o conhecimento dos alunos/atletas e professores/treinadores sobre a modalidade handebol**

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “O conhecimento sobre handebol” deseja investigar o conhecimento dos alunos/atletas e professores/treinadores sobre a modalidade handebol.

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

1. Será realizada aplicação de questionário com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Carlos Augusto Euzébio, pelo telefone (9931-1307) ou pelo endereço eletrônico cae@unesb.net com o orientando(a) Mariana Henrique Joaquim pelo telefone (96220968) ou pelo endereço eletrônico mariana\_0590@hotmail.com.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

**Prof. Carlos Augusto Euzébio**

Coordenador da pesquisa

**Orientando Mariana Henrique Joaquim**

Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, \_\_\_\_\_ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “O conhecimento sobre handebol” e concordo em participar como voluntário.

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisado (a)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_